

AQUI está o segundo número de CINELÂNDIA para este mês, com uma porção de assuntos muito interessantes, como vocês verão. Estamos dizendo isso porque nos agrada saber que estamos procurando melhorar sempre, para tanto não poupando nenhum esforço. Não que concerne à eleição de "Miss Cinelândia", estamos a 90 dias do encerramento das inscrições. Quer dizer que as candidatas que ainda não nos remeteram suas fichas devem-se apressar, a fim de não perderem esta oportunidade de ingressar no cinema nacional. Adiante, damos a página do concurso que tem movimentado concorrentes de vários pontos do Brasil, principalmente do Rio e de São Paulo, acentuando-se, desde já, a competição entre nossas duas praças produtoras: sairá do Rio ou de São Paulo a primeira "Miss Cinelândia"? Veremos dentro de três meses.

\*

De grande sensação o artigo que trata dos atores como maridos: vejam a reportagem sob o título — "Os Comediantes são maus maridos", e verifiquem quantas surpresas... Há também uma curiosa reportagem sobre a nova maravilha de Hollywood, Rosemary Clooney, a "nossa Rosie", como é chamada. E, entre as coisas do cinema nacional, notem uma reportagem sobre uma nova estrela do filme brasileiro, Andréa Byard, que tudo indica será uma revelação. Sabiam que Debbie Reynolds, aquela bonequinha viva que há pouco esteve entre nós, confessa uma de suas desilusões para os leitores de CINELÂNDIA? Que Lourdes Cardoso nasceu na Bahia? Abram a sua revista e vejam tudo o que vocês querem, com belas ilustrações.

\*

Uma ampla reportagem sobre o programa "Balança, mas não cai", como outras páginas sobre o movimento radiofônico, vem responder ao que desejavam muitos de nossos leitores, tanto mais que nosso rádio está intimamente ligado às atividades cinematográficas. Ampliando assim nossas seções, desenvolvendo nosso serviço de reportagens, no Brasil e no estrangeiro, estamos certos de que nos aproximamos daquilo que vo-

## ★ Reportagens COLORIDAS

ANDRÉA BYARD ESTREIA NAS SELVAS.....	27
ELA TEVE UMA DESILUSÃO (Debbie Reynolds).....	30
A NOSSA ROSIE (Rosemary Clooney).....	34
A NOVA ELIZABETH TAYLOR.....	38
LOURDES CARDOSO NASCEU NA BAHIA.....	42

## ★ REPORTAGENS Especiais

A DANÇA E A IMAGEM.....	20
OS COMEDIANTES SÃO MAUS MARIDOS.....	28
UM CONQUISTADOR INCORRIGÍVEL (Scott Brady).....	32
CROSBY E LINDSAY (Bing Crosby).....	36
PAPAI É O MAIOR! (John Derek).....	40
NEM SANSÃO, NEM DALILA.....	44
BALANÇA MAS NÃO CAI (Radiolândia).....	48
ELIZETE CARDOSO (Radiolândia).....	52

## ★ Atualidades

OS ESPÍOES DE «CINELÂNDIA» EM HOLLYWOOD INFORMAM (por Louella Parsons).....	12
ACONTECEU NA EUROPA.....	16
ACONTECEU NO BRASIL.....	18
O QUE HA' DE NOVO.....	22
O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS.....	24
FILMES NOVOS.....	26
POR FALAR EM CINEMA NACIONAL.....	46
RADIO FLASHES.....	50

## ★ Seções DIVERSAS

INDISCRICÕES DE «CINELÂNDIA».....	4
EU SOU ASSIM (Ann Sheridan).....	8
MISS CINELÂNDIA.....	43
PARA A SUA BELEZA.....	59
CANTANDO NO CHUVEIRO.....	63
PALAVRAS CRUZADAS.....	65

## ★ CAPA

DEBBIE REYNOLDS, da M.G.M.

Diretor — ROBERTO MARINHO  
Secretário — DJALMA SAMPAIO  
Gerente — RUBENS DE OLIVEIRA

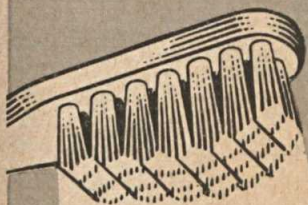
Preço para todo o Brasil, Cr\$ 5,00  
Número atrasado, Cr\$ 6,00  
Preço para Portugal,  
Escudos 7\$50  
Assinatura Anual Sob Registro:  
Cr\$ 130,00

Correspondentes especiais em Hollywood e na Europa. Acordos exclusivos com Dell Publishing Company e Margood Publishing Corporation, de New York.

Propriedade da RIO GRÁFICA E EDITORA LTDA. — Redação e Administração: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: 48-6287 e 48-2151 — Caixa Postal N. 4.602 — Assinaturas e Publicidade: Avenida Rio Branco, 277 — 13.º andar - Sala 1301 — Telefone 42-1046. Sucursal de S. Paulo: Avenida Ipiranga, 1071 - 2.º andar - Salas: 21 e 212 — Telefone: 35-2399. Distribui-

AS ESCÔVAS

# Tek



...limpam por

**fora**

e por

**dentro**

...e duram,

duram,

duram!

Johnson & Johnson

## INDISCRICÕES DE CINELÂNDIA



Eis a verdade sôbre a gente do cinema, tal como vocês querem saber. Deseja apurar algum boato? Quer alguma informação? Escreva para "Indiscrições de CINELÂNDIA", à rua Itapiru n. 1209, e aguarde a resposta.

P. — Pode dizer-me algo sôbre Charlton Heston, que vi em "O maior espetáculo da terra"? (Maria Thereza Borges. Rio).

R. — Sim. Nasceu esse artista em 4-10-924, em Evanston, no Illinois. Trabalhou no teatro, no rádio e na TV até à última guerra, quando se alistou na Air Force, onde serviu por 3 anos. Voltou, depois, aos palcos e à televisão americanos. É casado. Em Hollywood já fez o citado "The greatest show on earth", "The savage" e "Dark City".

P. — Quantos anos tem Rita Hayworth? (H. — Niterói).

R. — Rita nasceu em 17-10-1919, sob o nome de Margarita Cansino.

P. — Quando nasceu Lex Barker? É casado? (Quirino — Campinas).

R. — O novo Tarzan da tela veio ao mundo em 8-5-1919. Casado com Arlene Dahl, estava esperando o divórcio enquanto namorava Lana Turner, e Arlene aceitava os galanteios do artista argentino Fernando Lamas, indo, recentemente, para o México, em sua companhia...

P. — Qual o endereço da Art-Filmes? (Mitzi. Rio).

R. — Consulte a lista telefônica, sempre que quiser saber das agências cinematográficas locais. Mas eis o que pediu: rua Senador Dantas 14 — 21.º — Rio.

P. — Quando e onde nasceu Debbie Reynolds? Quais os seus filmes? (M. C. Andrade — Niterói).

R. — Debbie, cujo verdadeiro nome é Mary Frances Reynolds, nasceu a 1 de abril, em El Paso, no Texas. Filmes: "Cantando na Chuva", "Two weeks with love", "Mr. Imperium", "Three Little Words", "The Daughter of Rosie O'Grady" e "Skirts Ahoy!"

P. — Posso ter alguns informes sôbre Steve Cochran? Quando faz anos? Onde nasceu? (Emilia das Neves — Rio).

R. — Nasceu na Califórnia. Aniversário: 25 de maio. Foi vaqueiro, trabalhador da estrada de ferro, fiscal da loja Macy's etc. Ingressou no teatro e organizou "shows" para os soldados, durante a guerra. Filmes: "White Heat", "Storm Warming", "Dallas", "The Damned don't cry", "The West Point Story", "Raton Pass", "Tomorrow is another day", "Lion and the horse", "Top secret" etc.

P. — Qual o endereço de Fada Santoro? (Teresinha — São Luiz do Maranhão).

R. — Ela pertence ao estúdio da Atlântida, à rua das Laranjeiras, 291 — Rio.

P. — É verdade que Mario Lanza saiu da Metro? Qual o seu próximo filme? (M. W. — Rio).

R. — É. Parece que fará, agora, "Uma noite de amor", aquele antigo sucesso de Grace Moore, na Universal-International.

P. — Qual o endereço de Ninon Sevilla? (Sebastião Nascimento — Rio).

R. — Dirija-se ao Sr. Belo, na Pel-mex, nesta capital, à rua México 31, ou escreva a "El Cine Gráfico" — Caixa Postal 2943. México — D. F.

P. — Quando Lena Horne começou a sua carreira artística? Quais os seus filmes? (Wally — Rio Grande do Sul).

R. — A atriz e vocalista em questão principiou a sua carreira na tela em 1942, tendo feito já "Panamá Hattie", "Cabin in the sky", "Stormy Weather", "Broadway Rhythm", "Swing Fever", "Words and Music", "Ziegfeld Follies" etc.

P. — Que está fazendo Vincent Price? (Eliete — Rio Claro).

R. — O artista que vimos em "A caminho do pecado" e outros filmes está às voltas com películas de terror, em três dimensões e a cores. Atuou em "The House of Wax" e já se prepara para "The Mad Magician".

P. — É verdade que Paulette Goddard vai casar com o escritor Erich Maria Remarque? (Marilda Firme — Rio).

R. — É. Foram juntos para a Europa e, se não recuarem no seu propósito, breve serão mais um feliz casal que Hollywood reuniu.

P. — Qual o último filme de Esther Williams? (Sônia Carvalho — Recife).

R. — A Metro estreou, nos Estados Unidos, "Dangerous when wet", em que ela é a estrela, com Denise Darcel, Tom e Jerry, Fernando Lamas etc.

P. — Eliana Lage é mesmo milionária, ou isso é propaganda? (Bandeirante — Bauru).

R. — É, sim. A estrela de "Caicara", "Angela" e "Sinhá Moça" recebeu uma herança de família. E ganha dezoito mil cruzeiros, na Vera Cruz, por mês.

# Poeira de ESTRELAS

Tyrone Power estava esperando por uma mesa vaga num restaurante de Hollywood, quando foi aconselhado por um amigo da seguinte maneira: "diga a eles quem você é".

— Se eu tiver de dizer quem sou — replicou Tyrone com dignidade — então é sinal de que eu não sou!

Eis um comentário de Bob Hope:

— Homem de sucesso é aquele que consegue ganhar mais do que a mulher consegue gastar.

— Mulher de sucesso é aquela que consegue encontrar um homem dêsses.

**Realismo gênero 1953:** Quando, durante uma seção do Cinerama, irrompeu um incêndio, aliás sem gravidade, atrás da tela, os espectadores nem se impressionaram com o fato. É que todos pensaram que a fumaça que invadira a sala de projeção fôsse parte do realismo da cena que estava sendo projetada.



Dawn Addams não está nada contente com a sua famosa cena de banho no filme "The Moon is Blue", que foi reduzida à expressão mais simples. O que sobrou, deixa a linda Dawn em situação bastante embaraçosa...



Consultada sobre a possibilidade de vir a ser a protagonista da versão cinematográfica da peça francesa "La Petite Hutte" (A Pequena Cabana), Zsa Zsa Gabor exigiu logo de saída que o título fosse mudado para "Le Petit Palais" (O Pequeno Palácio), alegando que não podia sequer conceber a idéia de viver numa pequena cabana...

Anne Francis, que tinha fraturado a perna durante a filmagem de "Lydia Bailey", encerrou o período de convalescença para fazer a rentrée social numa festa de caridade. Acontece, porém, que a cadeira onde se sentou quebrou-se, e a linda estrelinha levou um trambolhão, quebrando o dedo grande do pé.

Disse Gracie Allen a uma amiga: "Meu marido jamais demonstrará interesse por outra mulher. Ele é perfeito demais, decente demais... e velho demais!"



Janet Leigh, a esposa de Tony Curtis, recebeu a seguinte carta de uma fã: "Queira mandar-me uma fotografia sua, e seu marido também..."



## Perfeito "Make-up"

... em menos tempo

... e por mais tempo!

É o que você obterá com a nova criação de Coty, que harmoniza o mundialmente famoso pó de arroz "Air-Spun" e um creme-base perfeito. Não resseca a pele, não derrama na bolsa, dispensa o porta-pó. Use agora o Creme-Pó Compacto, e todos irão encontrar maior sedução e um encanto mais natural em seu rosto.



AGORA não se usa o "maquillage" pesado, que agrava com o tempo as imperfeições da pele.



AGORA se usa este "make-up" ideal, que torna seu rosto mais suave e atraente.



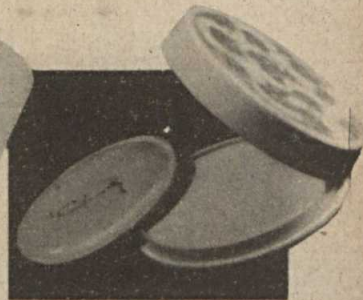
AGORA o seu "make-up" se prolonga por mais tempo, sem necessidade de retoques.

### creme-pó compacto

(CREAM-POWDER)

a mais recente criação de

Coty



Linda e prática  
estôjo-espelho  
Cr\$ 35,00

4 CÔRES À SUA ESCOLHA: VIBRANT · SOLEIL D'OR · CAMPING · OCRE D'ORIENT



por

*Ann Sheridan*

Gosto de viajar de carro, para distrair-me com a gente e desabafar o meu possível mau humor. Xingo os choferes que passam a meu lado, quando eles não fazem o que eu acho que deveriam fazer. (Claro que eles não me ouvem, pois resmungo comigo mesma). Mas ao voltar a casa, sinto-me calma e simpática, livre do mau gênio, e inteiramente satisfeita.

FALO COMIGO MESMA, ENQUANTO GUIO, mas nunca converso com alguém que vá no carro, como é comum as mulheres fazerem. Acho que, mais do que qualquer outro, é este hábito que dá às mulheres a sua reputação de péssimas "chauffeuses". E' quando duas ou mais mulheres se entretêm a discutir bisbilhotices, que... Bum!

Ao viajar através dos Estados Unidos, a gente tem de descansar, tôdas as noites, numa cama de hotel. Geralmente, seguindo as preferências de muita gente, êsses hotéis e essas camas apresentam os famosos colchões de molas. Sim, eles são verdadeiramente macios, mas aí é que reside o defeito. Todos os ortopedistas que conheço (e conheço bastantes, pois precisei dêles, quando caí de um cavalo, certa vez) aconselham cama dura em vez de cama macia, para se conseguir descansar plenamente.

HA' ANOS QUE DURMO numa cama um tanto original: entre o colchão e a parte onde estão as molas, mandei pôr um estrado fino de madeira. Conheço algumas pessoas mais maníacas do que eu, entretanto: usam colchões de crina sobre um estrado de madeira, e nada de molas. Hoje em dia, cada vez que tenho de dormir numa cama de hotel, já sei que vou passar uma noite má. Posso explicar a razão dêsse desconforto em poucas palavras: ao deitar-se num colchão muito macio. (Conclui na pag. 62)

## Eu sou assim...

O PREÇO DE TERRENOS DEVE ESTAR SUBINDO MUITO — ou haverá outra razão para os restaurantes se tornarem cada vez menores, com lugar apenas para mesinhas diminutas? Se você quiser comer desconfortavelmente, entre num restaurante comum: os pratos

têm de ser colocados em pilha sobre a mesa, tornando quase impossível comer sem tocá-los com os cotovelos. Quando viajo, sempre volto para casa cansada dêsses restaurantes, e ansiosa por comer em paz. O único remédio é alimentar-se apenas de sanduíches.

Eu adoro os cães...



Gosto de banhá-los...



E de repousar ao sol.





## CASAMENTOS:

Leif Erickson e Ann Diamond casaram-se novamente no dia 13 de fevereiro. Devido a um protesto legal, pelo fato do ator ter usado o seu nome artístico no primeiro casamento, efetuado em 1945 no Alabama, foi necessário agora realizar uma segunda cerimônia.

— O ator George O'Hanlon e Nancy Clark, que também é atriz, casaram-se no dia 15 de fevereiro no Arizona.

— A atriz Paula Laurance e Charles Bowden casaram-se em Danbury, no dia 22 de fevereiro.

— O diretor Howard Hawks e a modelo Dee Hartford casaram-se no dia 22 de fevereiro.

— Lois Andrews, a ex-espósa de George Jessel, revelou afinal que está casada com Ernest Brunner desde dezembro do ano passado.

— A atriz Neva Patterson e o produtor Michael Ellis casaram-se em Nova Iorque no dia 22 de março.

— A separação temporária de Dean Martin e sua esposa terminou graças a uma reconciliação no dia 19 de março.

— O ator Douglas Evans e Doris Kay casaram-se no domingo de Páscoa em Hollywood.

## NASCIMENTOS:

— O ator Michael Rennie e sua esposa festejaram a chegada do primeiro filho no dia 8 de março.

— No dia 22 de fevereiro o diretor e produtor Preston Sturges e sua esposa comemoraram o nascimento de mais um filho.

— A atriz Ella Raines, casada com o tenente-coronel Robin Olds, teve uma segunda menina no dia 12 de março.

— O produtor Norman Krasna e sua esposa são pais de uma menina que nasceu no dia 8 de abril. (A Sra. Krasna era a viúva de Al Jolson).

## DIVÓRCIOS:

— Guy Madison e Gail Russell concordaram em separar-se no dia 19 de fevereiro. Essa é a segunda separação do casal de artistas, desde que se casaram em 1950.

— Gene Tierney obteve a sentença final de divórcio do desenhista Aleq Cassini.

— Dick Haymes e Nora Eddington concordaram numa separação a título de experiência.

— O casal Gene Nelson decidiu afinal requerer divórcio.

— Jane Powell confirmou os boatos da ruptura do seu casamento com Geary Steffen.

— Jane Withers, antiga estrela juvenil do cinema, requereu divórcio no dia 17 de abril contra seu marido Bill Moss, um industrial de petróleo do Texas. (Estavam casados desde 1947 e tinham três filhos).

— Tony Dexter e sua esposa anunciaram a separação do casal.

## FALECIMENTOS:

— Ivan Lebedeff, com 58 anos de idade, morreu em Hollywood, no dia 31 de março, vítima de um ataque cardíaco.

— Irene Bordoni morreu em Nova Iorque, no dia 19 de março.



*provocante!*

**BATON PERMANENTE**

**CUTEX**



MESMO QUANDO VOCÊ BEIJA, o Baton Permanente Cutex não mancha seus lábios... nem os dele!

O MAIS PERFEITO BATON INDE-LEVEL é, de fato, o Baton Permanente Cutex. Não resseca, não é gorduroso, e traz aos seus lábios a suavidade que convida ao romance.

EM TÓDAS AS HORAS DO DIA, você manterá sempre o frescor e a beleza dos seus lábios.

VÁRIAS TONALIDADES à sua escolha, que se harmonizam aos tons do esmalte Cutex para unhas. Experimente ainda hoje o novo Baton Permanente Cutex.

*Beleza permanente em seus lábios*



**em qualquer circunstância...**

É sempre possível aparentar graça e conforto...

mesmo quando "aquêles dias" coincidem com os

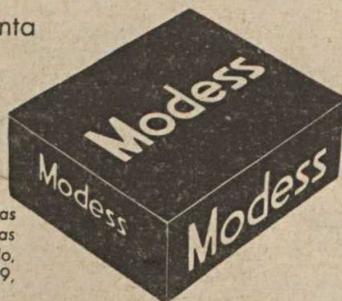
atrapalhados dias de feira. Não há segredo —

apenas Modess, a moderna e super-absorvente

proteção feminina. Para seu maior conforto e

segurança, por que não experimenta

Modess no próximo mês?



**GRÁTIS!** Um livreto para moças de todas as idades, respondendo às muitas perguntas que fazem sobre menstruação. Para recebê-lo, escreva para Anita Galvão, Depto. XXXX-249, Cx. Postal 5030, São Paulo.

## Correspondência dos LEITORES

"...sendo assíduo leitor dessa verdadeira maravilha que é CINELÂNDIA (não há outra revista que a ultrapasse, no gênero)... desejaria que apresentassem fotografias grandes, em maior número, principalmente de Ava Gardner, uma das mais lindas mulheres do mundo..." (S. C. — São Paulo).

— *Gratos pela apreciação à nossa revista... que nos parece bastante justa. Concordamos com o seu ponto de vista acerca de Ava Gardner: é, mesmo, uma tentação! Procuraremos satisfazer o seu pedido, na medida do possível. Aguarde.*

"...quero ver em CINELÂNDIA fotografias de artistas cinematográficos da França, Itália, Inglaterra, etc..." (Benedito Canale — Presidente Wenceslau — São Paulo).

— *Iniciamos uma nova seção em nossas páginas, sob o título "Aconteceu na Europa", com as últimas novidades do cinema europeu e fotos dos seus artistas mais em evidência. Está satisfeito?*

"...venho elogiar a maior revista brasileira, da época atual... Gostei muito da explicação que publicou sobre o Cinerama..." (Suzana — Rio).

— *Desvanecidos, senhorita, com a sua gentileza. Quanto aos bonitões, de que nos pede a publicação de fotos, providenciaremos a respeito, com todo carinho... Sua pergunta sobre Emilio Castelar deve ser procurada na seção Indiscrições de CINELÂNDIA.*

"Gostaria que Louella Parsons fizesse uma entrevista com Tony Curtis... e que, na capa de CINELÂNDIA, fossem estampadas fotos desse artista ou de Janet Leigh, sua esposa..." (Cybele Cardoso Alves — São Paulo).

— *Encaminharemos sua sugestão à grande columnista americana. Em relação às capas já foi atendida.*

"...grande admirador de CINELÂNDIA, cujos números coleciono encadernados, gostaria de ver nas capas dessa querida revista fotos de Marilyn Monroe e Rita Hayworth..." (Paulo Dias Jr. — São Paulo).

— *Marilyn, a nova deusa do "sex-appeal" americano, saiu na capa de nosso número da Segunda Quinzena de junho, como já deve ter visto. Quanto a Rita, tomaremos as devidas providências, pode estar tranquilo...*

"...gostaria de ter retratos coloridos de todos os astros e estrelas de Hollywood, em "maió"... (Beruja Correia de Souza — Campinas).

— *Eis uma aspiração que é um sinal dos tempos... Mas nem todos os artistas de cinema, os de Hollywood como os daqui também, deixam-se fotografar assim, encantadora senhorita. Entretanto, tentaremos atender o seu pedido, publicando fotos no gênero que deseja.*



*Você conhece  
os  
artistas?*

Se você conhece os artistas, provavelmente saberá o que usam ou o que podem usar. Se você desse uma recepção aos astros e estrelas e depois encontrasse os objetos abaixo, esquecidos em sua casa, a quem os mandaria?



Esta estola de pele tem a marca de Paris, naturalmente como a sua dona, e tinha um fio de cabelo louro, quando você a encontrou. Você sabe que a viu em uma elegante estrela do cinema brasileiro: a quem a mandaria?

A .....

Esta camisa bem americana que você já viu vestida por um ator americano, em Copacabana, tem até as iniciais de seu dono (J. W.). A quem a mandaria?



A .....



Este chapéu tem um ar caricato como os papéis que sua dona representa. Três atrizes caricatas estiveram em sua casa — Itala Ferreira, Hortensia Santos e Conchita de Moraes... a qual delas mandaria o chapéu?

A .....

Esta gravata também foi esquecida e você se lembra de que a usava um dos galãs que estiveram em sua casa, Anselmo Duarte, Alberto Ruschel e Cyl Farnley... a qual deles mandaria a gravata?



A .....

**GANHE Cr\$ 200,00**

Resultado do teste publicado na 1.<sup>a</sup> quinzena de julho: Martine Carol (Caroline Chère); Waldemar Way (Uma Pulga na Balança); Susan Hayward (As Neves do Kilimanjaro); Cyl Farnley (Amei Um Bicheiro). Foi premiada a leitora Cacilda B. Sousa, residente à Rua General Urquiza, 108, no Rio de Janeiro, que deverá vir receber o seu prêmio na redação de CINELÂNDIA, à rua Itapiru, 1209.

As soluções do presente teste poderão ser enviadas até ao próximo dia 15 de setembro.

# Agora Creme dental Typon

ENRIQUECIDO COM A DUPLA AÇÃO DA

## Clorofila Natural



*desodorizante!  
cicatrizante!*



É uma dúvida que desaparece, agora, de sua vida: não há mais receio de mau hálito! Sim, porque a poderosa clorofila natural foi acrescida ao já famoso Creme Dental Amoniacal TYPON... E agora você está protegido não só contra as cáries (pelo fosfato bibásico de amônio e a carbamida), mas contra o mau hálito, porque a clorofila natural é um desodorante perfeito, cujo efeito se prolonga por horas, e um cicatrizante que regenera as gengivas, defendendo-as contra infecções. Dê à higiene de sua boca o tratamento mais completo e mais moderno:

**CREME DENTAL AMONIAICAL TYPON**

**COM CLOROFILA NATURAL! - 3 VITÓRIAS NUM SÓ CREME DENTAL:**

Contra a cárie Contra o desgaste do esmalte Contra o mau hálito

# Os espíões de Cinelândia em Hollywood

por Louella Parsons



Esther Williams, ao lado do espôso, Ben Gage, declara a Jane Russel que faz: "dois filmes e um filho por ano".



Jeanne Crain, ao lado do marido, aderiu francamente à moda dos grandes decotes e dos penteados sofisticados



Mitzi Gaynor, cada vez mais "femme-fatale", compareceu a uma estréia com Jack Bean, o seu agente de publicidade



Joan Evans e Kirby Weatherby parecem felicíssimos depois de casados, desmentindo todos os prognósticos feitos antes



Jane Russel, ao lado do marido, Bob Waterfield, era uma das estrélas mais bem vestidas da festa de Louella Parsons

Gosto muito de Arlene Dahl, mas isso não me impede de dizer que, ela se tem portado como uma criança tola desde que se apaixonou por Fernando Lamas.

Pedir a retificação de uma pequena notícia dada na minha coluna diária, na qual dizia simplesmente que ela, o produtor Bill Pine e o ator John Sutton iam à Atlanta assistir à estréia do seu filme "Sangaree", foi a coisa mais ridícula que já vi.

Disse Arlene, queixando-se:

— Gosto muito de Fernando, êle me ama, e eu não saíria com nenhum outro homem a não ser com êle.

Ora vejam só! Tanto John Sutton como Bill Pine são casados. É claro que ninguém poderia sequer imaginar que houvesse um ângulo amoroso numa viagem puramente comercial.

Mas Arlene fêz tanta onda que a viagem de Sutton à Atlanta foi cancelada, e êle teve de voltar a San Francisco.

Arlene, Arlene, que há com você? Essas bobagens que você tem feito constituem a maneira mais segura de se perder um homem. Duvido muito que, em circunstâncias idênticas, Fernando Lamas tivesse procedido assim!

A melhor coisa do mundo aconteceu a Mario Lanza quando êle retornou à Metro para gravar "Beloved" — parte do seu acôrdo com o estúdio, e que pôs fim à batalha judiciária que vinham travando.

Quando Mario terminou a canção, todos os técnicos presentes largaram o serviço e o aplaudiram com entusiasmo.

— Bravo! Ninguém canta como você, Mario.

Esta manifestação teve um efeito salutar neste homem tão amargo, que tem

sofrido com a mania quase neurótica de que todos estão contra êle.

Sua fisionomia iluminou-se com uma felicidade infantil, e dos seus olhos correram lágrimas de gratidão. Apertou a mão dos homens, um por um, não escondendo a emoção que o dominava.

Talvez fosse êste o remédio de que estava precisando.

A linda festa que Walter Winchell deu em minha homenagem no Ciro foi uma das coisas mais agradáveis que um colunista já fêz por outro.

Muita gente ficou admirada, pois eu e Walter somos geralmente considerados rivais. E tivesse eu mesma me encarregado de tudo, duvido que tivesse conseguido enfeitar a mesa com tantas pequenas bonitas.

Quando Betty Grable e Marilyn Monroe chegaram, de braços dados, ambas de vestidos brancos, brincos de brilhantes e luvas brancas compridas, tive medo de que o mundo viesse abaixo.

Tanto o marido de Betty, o "band-leader" Harry James, como o namorado de Marilyn, Joe Di Maggio, famoso astro do baseball, estavam fora, e por isso Betty levou Marilyn à festa. É realmente notável a amizade que une essas duas louras.

Esther Williams, num lindo vestido verde, sentou-se à minha frente e não pude deixar de rir quando a ouvi dizer à Jane Russell:

— Faço dois filmes... e um filho... por ano.

Jane, cujos retratos de publicidade a apresentam sempre com uns decotes desse tamanho, era a estréla que estava mais vestida.

O colar de esmeraldas de Lucille Ball fazia bonito contraste com a sua ca-

# discos novos



\*\* Ótimo  
\* Bom  
Sem estréla:  
Aceitável

## FILMES

**ALL I DESIRE** — Canção título por Tony Arden & The Four Lads \* (Columbia); Camarata (Decca); David Rose (M. G. M.); Bob Manning \* (Capitol).

**THE BAD AND THE BEAUTIFUL** — *Love Is For The Very Young* por Victor Young \* (Decca).

**BRIGHT ROAD** — *Suzanne (Every Night When The Sun Goes Down)* por Harry Belafonte \*\* (Victor).

**BAND WAGON** — Álbum do sound track por Fred Astaire, Nanette Fabray \* (M. G. M.)

**CINEMA RHAPSODIES** — Volume 1.º por Victor Young \* (Decca). É uma gravação do grupo Victor Young's Singing Strings apresentando, *Moulin Rouge, Ruby, Hi-Lili Hi-Lo* e *Change of Heart*, o tema melódico de *Forever Female*.

**GENTLEMEN PREFER BLONDS** — Sound track por Jane Russel e Marilyn Monroe \*\* (M. G. M.)

Esta gravação irá surpreendê-lo! Nós já sabíamos que Jane era uma boa cantora, mas Marilyn será uma revelação. As duas cantam versões separadas de *Bye Bye Baby* e cantam juntas *When Love Goes Wrong* e *A Little Girl From Little Rock*.

**JENNIFER** — *Angel Eyes* por Nat Cole \* (Capitol). Ella Fitzgerald \*\* (Decca).

## POPULAR

**FRANK SINATRA** — (Capitol) Maravilhosa interpretação vocal do famoso cantor em *Lean Baby* e *I'm Walking Behind You*.

**BENNY GOODMAN** (Columbia) Sensacional *What a Little Moonlight Can Do* e *I'll Never Say Never Again, Again*, com Helen Ward cantando.

**JANE RUSSELL** — (American) — Excelentes gravações de Jane, interpretando *The Gilded Lady* do filme "Montana Belle" e *The Wrong Kind of Love*.

**PERRY COMO** — (Victor) — Gravou com sucesso *My One and Only Heart* e *Say You're Mine Again*.

Para sua máxima satisfação  
**EXIJA esta marca**

Bambu em pig

Sport em corda de couro

Cromo "Box-Calf" legítimo

"Box-Calf" Sport

Patenteado

"Box-Calf"

Cromo tubular

Bambu em crocodilo

Crocodilo com tódas iniciais — patenteado

Crocodilo fivela de pressão-face de ouro com iniciais



Venda  
NAS PRINCIPAIS  
CASAS EM TODO  
O BRASIL



**SAIR DAS FILEIRAS** do anonimato, destacar-se em meio a centenas de "girls" de corpos perfeitos e ávidas por uma chance que as leve diretamente à atenção do empresário e das platéias, não parece ser tarefa das mais fáceis, mesmo quando se dispõe de um glamoroso par de pernas e um sorriso cheio de promessas... Ora, isso acaba de suceder a Kay Kendall, uma das belezas do conjunto de baile que o cliché mostra, e que, vindo do palco inglês, concorre para maior movimento de certas cenas do musical colorido, "London Town" ("Belezas em revista") com Sid Field, e outros.

**SALLY GRAY É UMA BELEZA** que se diria mesmo adequada aos requintes da fase de esplendor que foi o reinado de Vitória da Inglaterra. Mas não terá sido só por isso que a escolheram para viver o "role" de Sarah Bonheur, da novela de Joseph Shearing "Airing in a closed carriage", transporta para a tela sob o título de "The mark of Cain" (em português: "A maldição de Caim") e com a direção de Brian Desmond Hurst. A pequena bem que tem talento... Agora, que fica um amor assim, lá isso fica, não acham?

**OS PARISIENSES NO SEU AMOR** pelos nomes breves e carinhosos dados às mulheres de sua predileção, resolveram batizar como Nini Pampan a "vedette" italiana Silvana Pampanini, que conquistou os seus corações, ao visitá-los no último ano. Não menos galantes, os italianos replicaram a êsse gesto, produzindo um filme que se intitula justamente "Nini Pampan", e no qual, é claro, Silvana detém o principal papel.

FLAGRANTES DO QUE

# Aconteceu na Europa

**UMA DAS GRANDES ESPERANÇAS DO FESTIVAL DE VENEZA...** — Simone Signoret é a protagonista da realização de Marcel Carné "Thérèse Raquin", o filme que, tudo indica, está à frente da lista de esperanças com que a França se apresenta ao Festival de Cinema, a realizar-se no Lido, de 20 de agosto corrente a 4 de setembro.



**O CINEMA FRANCÊS** revive um drama-lão... — "La Pocharde", com Pierre Brasseur, Monique Mélinand e Alfred Adam, nada mais é senão o velho romance popular de Jules Mary, adaptado por Claude Boissol e Louis d'Yve de modo assás inteligente. O climax dessa história folhetinesca reside numa grande cena de tribunal. E Brasseur faz um advogado barbado e falante...

**BRIGITTE AUBER**, que já foi "vítima" naquele soberbo "Sinfonia de uma cidade" (lembra-se?), torna-se agora o alvo predileto de um atirador de punhais, e serve também de "mira" a outras coisas, no novo filme "Femmes de Paris", de Jean Boyer, com Michel Simon, Henri Genes, Suzanne Norbert e Robert Lombard. Que tal?...



**OS FRANCÊSES ADORAM** esta maravilha italiana... — No concurso instituído por "Cinémonde", para a classificação dos melhores artistas de 1952, Gina Lollobrigida sagrou-se "a melhor atriz estrangeira", devido, em parte, a "Fanfan la Tulipe" e a "Belle de nuit". E, também, o diretor francês Henri Diamant Berger está pendendo mais para ela, do que para Martine Carol, para protagonista de "La Madona des Sleepings Cars", filme extraído de um romance de Dekobra... Entretanto, noutra "enquête", feita por "Film Français", coube a vitória a Vivian Leigh.



**ANTES, FOI ASSIM...** — Clark Gable, que aí temos com Grace Kelly, num flagrante feito por ocasião da filmagem de "Mogambo", andou "caidinho" por ela, esticando na realidade um romance da tela, que os levou até às florestas de Kenya... Agora, tem-se divertido muito (ou será um caso de amor sofrido, de fato?...) com Suzanne Dadole, ex-manequim parisiense, sua companheira nos passeios que faz pela Europa.



**APROVADÍSSIMA PARA O WRIPLICE PAPEL** de Circê, Callypso e Penélope... — Silvana Mangano, que tem tanto de talento quanto de beleza, não era, em absoluto, como se pensou a princípio, o motivo da discórdia surgida entre o cineasta germânico Pabst e os produtores italianos de "Ulisses", filme que se inspira na "Odisseia", de Homero. Com ela, não havia nenhuma dúvida a respeito. Também não esteve em discussão, sequer, a questão do seu altíssimo salário para essa produção: 100 milhões de liras! O que houve foi um desacórdio a propósito do "script", entre Kirk Douglas, astro dessa película, e os distribuidores americanos, de um lado e, de outro, os italianos e Pabst.



**LUDMILLA TCHERINA**, A MARAVILHOSA ESTRELA de "ballet", aderiu também à magia da tela... Estreando no filme francês "O milagre da noite" (La nuit s'achève) com Victor Francen, é agora a "Amytis" da produção de Riccardo Freda "Spartacus", ao lado de Massimo Girotti, de Yves Vincent (Ocnomas), de Gianna-Maria Canale (Sabina) e de Carlo Ninchi (Crassus). E os críticos e o público tecem louvores à nova artista cinematográfica, que aparece na foto passeando numa praia da Itália, num intervalo de filmagem, e que está contratada também pela Universal, de Hollywood.

**"ACHO ENCANTADORAS AS ARTISTAS FRANCÊSAS**, mas desminto os boatos que circulam em torno de um possível namoro meu com Gisèle Pascal, ou qualquer outra. Afinal de contas, sou um homem casado, tenho uma filha de 15 anos, Maria, e ainda não me passou pela cabeça a idéia de divorciar-me". Assim falou... Gary Cooper, no "Chez Gaby", de Montparnasse, nos idos de maio, ao repórter de "Cine-Miroir". Pensará ainda do mesmo modo?...



**JÁ HOUVE QUEM ACHASSE** que Cécile Aubry, deveria ter sido incluída no "cast" do filme naturalista de Henry Lepage "L'île aux femmes nues"... Entretanto, não se formou propriamente um elenco para essa produção rodada nos cenários naturais, e entre a colônia nudista, da ilha do Levant. O que não impede que o filme tenha uma porção de "vedettes", entre as quais Jeanne Sourza e a dançarina rítmica Nicole Besnard...

**SEMPRE QUE AVA GARDNER** se afasta do lar, é um sofrimento para Frank Sinatra. Mas o deus cinema assim quer, e coube à Inglaterra a satisfação de acolher a lindíssima Ava, sob a bandeira da Metro, para o telenovela "Knights of the round table". Robert Taylor é um dos heróis legendários, e o "cast" apresenta ainda Mel Ferrer, Maureen Swanson e Stanley Baker.



A K. K. K. AGINDO NO RIO?... — Não, não se trata da célebre e misteriosa associação terrorista dos Estados Unidos, e sim de um instantâneo obtido nos bastidores da filmagem de "Nem Sansão nem Dalila", da Atlântida, com o campeão de luta-livre Carlos Mesnick sendo preparado para uma cena dessa produção pelo figurinista do estúdio, Both Velez...

# Aconteceu no BRASIL



COMO OS BROTINHOS GOSTAM DELE!... — Nem só os galãs românticos seduzem a imaginação feminina. Também os cômicos (e isto é uma velha história que Procópio talvez explique a contento...) conquistam a admiração das jovens e não jovens, preferindo talvez as primeiras às últimas... E, por isso, o nosso Oscarito, após surgir até como Hamlet nas telas da cidade, não pode aparecer em nenhuma festa.



A GARBO NACIONAL?... — Que as artistas são temperamentais, todo mundo sabe. Altair Villar, a protagonista de "Santa de um louco", que fará, a seguir, "Vidas em jogo", também na Atlântida é de um retraimento espantoso. Não frequenta "parties", não vai a lugar nenhum, além dos estúdios, e dizem até que mora em Niterói... decerto para permanecer mais afastada do bulício social.

"VEDETTE" DA TV — MARION ganhou este canto de página, não só pelo efeito de sua plástica como pelo trabalho que vem objetivando na qualidade de "vedette" do vídeo, na Tupi, em substituição a Virginia Lane — outra beldade dos nossos cartazes artísticos...

O JORNALISTA E O ATOR — Carlos de Lacerda tem as suas preferências em relação também aos artistas do cinema nacional, como qualquer um de nós. E um dos seus favoritos deve ser o admirável Grande Otelo, a quem cumprimenta efusivamente por sua "performance" em certo filme desta temporada...



FASCINADA PELO BRASIL! — Maria Antonieta Pons, que, como não ignoram, esteve por aqui, filmando "Pegando Fogo", com Oscarito, Blackout e outros artistas nacionais, adorou o nosso país e, ao regressar ao México, afirmou isso aos jornalistas que a procuraram, acrescentando que voltará à nossa terra assim que puder, para rever esta natureza e esta gente, e sentir de novo a nossa música, tão embriagadora... Antes assim



OUTRO ROMANCE EM CARTAZ?... — A loura, juvenil e linda Patricia Lacerda, que acaba de ser convidada para mais um filme, não o tendo aceito por decisão de sua progenitora, que julgou o argumento forte demais para a pouca idade de sua filha, esteve nas comemorações da Semana de Cinema, efetuadas em Belo Horizonte, e foi surpreendida pelo fotógrafo, ao lado do astro paulista Mario Sergio na "boite" Acaiaça, da capital mineira.



LAURA HIDALGO FILMANDO EM NOSSO PAIS — Veio ao Brasil, com uma equipe de cinematografistas argentinos, para a filmagem de "Maria Madalena", a estrela húngara Laura Hidalgo, cuja presença confirmou a deslumbrante impressão que nos dera já na tela, através de filmes espanhóis e mexicanos, e, por último, de várias produções feitas na Argentina, onde reside. Morena, de olhos verdes e cabelos castanhos, ela é de fato lindíssima. A película em apreço, que se baseia na novela de igual título, de Pedro Vignale, fixará panoramas e outros ambientes típicos da Bahia e de Pernambuco, sob a direção de Carlos Hugo Christiansen, o diretor de "Safo", "Arminho negro", "O anjo nu", "Mulher isciável", "Não deixes a porta aberta" etc., rodados nos estúdios portenhos.



É BOM FICAR NA CAMA, COM O FRIO... — O termômetro chegou a descer abaixo de zero, em S. Paulo. Ora, Procópio, como todos os artistas de teatro, não tem por hábito levantar-se tão cedo quanto os que marcam ponto nos escritórios. Mas o dever deve estar acima de tudo, de acordo com a filosofia (ou a falta disso...) do seu impecável mordomo, que insiste com ele para que abandone o suave aconchego do leito lá pelas 10 da manhã, a fim de atender a uns figurões que o procuram, por motivos financeiros... Bem, isso não se passou assim, na realidade, mas na ficção da tela, com "O Homem dos Papagaios", da Multifilmes...

# «A Dança e a Imagem»

## NO FESTIVAL DE CINEMA E «BALLET»

O Rio vai ter outro Festival Mundial de Filmes de Dança, com todo o seu extasiante cortejo de astros e estrelas do "ballet" internacional, exibindo-se em coreografias clássicas e modernas, da maior oportunidade. Realizar-se-á esse certame no auditório da A. B. I., a partir de 1.º de setembro próximo, diariamente e durante 15 dias. Haverá filmes de curta e de longa metragem, através dos quais desfilarão Ana Pawlova, Leslie Caron, Katherine Dunhan, Sujata, Ulanova etc. Os "stills" que publicamos apresentam outros valores desse festival: Moira Shearer, que estreou em Hollywood com "A história de três amores", dançando uma composição inspirada na Rapsódia de Rachmaninoff (versão de Paganini); Margot Fonteyn, considerada a maior bailarina do mundo, aparecerá em uma série de filmes com o "Sadlers Wells", rodados por ocasião da temporada norte-americana; Tamara Toumanova (Concluí na pág. 55)



Melissa Hayden e André Eglevsky na cena da morte de Colombina, no filme "Luzes da Ribalta"



**DÊ MAIOR JUVENTUDE À SUA PELE!**

Inicie, hoje, a revigorante

# "Massagem de Beleza"

com a ação medicinal  
do Leite de Colonia



**1.** Diariamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.



**2.** Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.

Sua pele precisa de exercícios... de massagens para evitar a flacidez e ativar a circulação do sangue na cutis. E para revigorar os tecidos, limpando completamente os poros, não existe nada melhor que a revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Eliminando, em pouco tempo, as manchas, sardas, espinhas e tantas outras imperfeições, a revitalizante "massagem de beleza" com Leite de Colonia tornará você mais bela, com o tão apreciado "encanto natural"! E lembre-se... quanto mais depressa você começar a usar Leite de Colonia mais cedo a beleza surgirá em sua pele!

INSISTA COM

## *Leite de Colonia*

- é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart



Charles A. Ullmann Prop.



Esta é a nova sensação parisiense do Rio, Annie Berryer, continuando o êxito de Dany Dauberson e de Fernanda Montel

HÁ de novo que Oscarito vai fazer teatro, no Glória, apresentando aliás sua filha, Míriam Teresinha, que, depois de entrar para o cinema, subirá ao palco... Silveira Sampaio vai para o Serrador... Marlene e Luiz Delfino estarão no Rival, em seguida a "Dona Xápa" que irá para Portugal... Dulcina e Odilon farão "O Imperador Galante", de Magalhães Júnior... Virginia Lane e Grande Otelo estarão no "Folhies", para quebrar o azar... Dorothy Dandridge no Copacabana... Ataulfo e suas pastoras no Vogue... Fernanda Montel trouxe Paris para as noites cariocas e agora de novo Paris (toujours Paris com a fascinante Annie Berryer, também no Béguin... (Conclui na pág. 57)

Esta é Maria Antonietta Pons, estrêla mexicana, que há pouco ofereceu uma feijoada aos rapazes do Bangu, em sua linda residência do México, matando saudades dos seus dias de Rio



### A «Pin-up» da quinzena

A "pin-up" desta quinzena é artigo nacional. Bom artigo, aliás. Trata-se de Iris del Cielo, uma linda garôta que tem aparecido em "shows" nos teatrinhos de Copacabana. Muito jovem e graciosa, Iris tem muitos planos (e não poucas curvas), pretendendo ingressar no cinema. Dêem um lugar diante das câmaras à menina, senhores diretores!



O que há de novo no cinema \* no rádio \* no teatro \* nas boites \* no disco \* na T.V.

O corpo de "girls" que Yanakieva organizou para o novo "show" radiofônico do Rádio-Club, e na extrema direita, a famosa dançarina e coreógrafa



Les Mains Joly, uma das últimas novidades em matéria de espetáculo, estréia no Béguin: o "show" é constituído por quatro pares de mãos que representam "ballets" clássicos, realistas, existencialistas, etc. Um espetáculo original.



O diretor aos seus pés, eis o que sugere esta foto de Edith Morel, estrêla argentina da Atlântida, com o diretor José Carlos Manga... Romance? Nova dupla? Dizem que...



Um beijo de Glenn Ford para a senhora Ford (Eleanor Powell) e para o fotógrafo... As pequenas que assistiram a esta cena do famoso galã de "Gilda" ficaram com água na bôca... ai-ai!



O cinema brasileiro debaixo d'água... Isto foi na noite da distribuição dos "Índios" do "Jornal do Cinema"... O cinema nacional sempre foi assim — lutando contra as intempéries, até quando recebe prêmios... Muito simbólica, aquela noite, não acham?



CINELÂNDIA já existia nos tempos bíblicos? Não, aqui é apenas Carlos Cotrim, do elenco de "Nem Sansão, nem Dalila", uma nova comédia da Atlântida, que se diverte, entre cenas, com CINELÂNDIA



Marisa Prado, entre seu marido, Fernando de Barros, e José Lewgoy. Ela e Fernando farão no Rio "A Voz do Violão".



Jardel Filho, com Ângela Fernandes, numa cena de "Santa de um Louco". Ele filmará em São Paulo "Floradas da Serra".

## o que eu vi nos estúdios

O entusiasmo é cada vez maior nos domínios do cinema nacional, com o Rio e São Paulo lutando amavelmente pela liderança da produção, quer sob o ponto de vista artístico, quer na quantidade de filmes que se fazem. É o tipo da competição simpática e útil, essa que arregimenta valores cariocas e paulistas para o desenvolvimento de uma indústria que, não há muito tempo ainda, era considerada talvez impossível no nosso país, mas que ora se afirma com uma vitalidade bem brasileira...

E não importa que um ou dois filmes já em rodagem (a exemplo de "Rua sem sol" e "Balança, mas não cai") tenham, às vezes, seus trabalhos interrompidos, ou que outros bons projetos não consigam ir logo avante. Tudo isso é perfeitamente normal, nas circunstâncias atuais. O que devemos ver é quantas películas vão saindo dos estúdios de nossa terra, e como, dia a dia, melhora o nível de produção dessas realizações, não acham?

A Multifilmes, de São Paulo, já aprontou "O Homem dos Papagaios", com Procópio Ferreira, Ludy Veloso, Wal-

demar Seyssel, Eva Wilma, Helio Souto, Herval Rossano, Lisca Ayde e outros, sob a direção de Mario Civelli. A história original é do próprio Procópio, o roteiro e a enquadração de Sergio Britto, Armando Couto, e Glauco Mirko Laurelli. Será lançado por estes dias, aqui no Rio, pelo Sr. Luiz Severiano Ribeiro.

Marisa Prado será a protagonista de "A voz do violão", que Fernando de Barros dirigirá nesta capital, e cuja história focaliza a vida nas favelas cariocas.

Eliana Macedo, que já deve ter sido admirada, nesta ocasião, em "A dupla do barulho", da Atlântida, foi escolhida novamente por essa produtora para "Vidas em jogo", filme que terá a história e a direção de Jorge Ileri, que dirigiu "Amei um bicheiro".

E... afinal, que é que há com "O Americano", do nosso querido amigo Glenn Ford? Apesar das declarações de alguém da Vera Cruz, sobre o sentido pouco lisonjeiro que teria

# "Welcome" Glenn Ford!





Eva Wilma e Hélio Souto numa cena de "O Homem dos Papagaios", o próximo lançamento da empresa Multifilmes

por Zenaide Andréa

para nós, brasileiros, o argumento em vista, consta que essa produtora paulista fornecerá à equipe do diretor Bud Boetticher os seus palcos de filmagem para a produção, cabendo, então, à Multifilmes (a única, no Brasil, que possui aparelhagem para technicolor) entrar com a maquinaria necessária ao filme. Quanto à estrela que contracenará com o astro de Hollywood, parece que será mesmo importada dos Estados Unidos, embora talvez não seja Mala Powers, como antes se cogitava... Entretanto, também pode ser que, ao lerem vocês estas informações, tudo já tenha sido resolvido de outra maneira — ou, até, de maneira nenhuma, com a desistência dessa filmagem já tão discutida — o que muito lastimaremos...

Lima Barreto já está em atividades para um novo filme, com o qual pretende continuar a sua tradição de êxito... inaugurada recentemente com "O Cangaceiro". Intitula-se a nova fita em perspectiva "O Sertanejo", com locações no Nordeste e muita côr local... Ele e Araçary, sua esposa, devem já estar viajando pelos lu-



Fada Santoro aparecerá assim na comédia "Nem Sansão nem Dalila". (Oscarito será o Sansão e Eliana a Dalila).

gares dos sertões nordestinos visados na história da produção.

Diz-se que Procópio será o principal intérprete de um novo filme, a ser feito talvez ainda neste ano: "A sogra". A personagem-título não sabemos quem desempenhará, por ora...

A guerra do Paraguai terá a sua glorificação cinematográfica mediante uma história no melhor estilo "à John Wayne", isto é, com movimentadas cargas de cavalaria... Ignora-se, ainda, quem fará esse filme, entre nós.

Já devem ter terminado, em São Paulo, os trabalhos de filmagem de "Candinho", que Abilio Pereira de Almeida estava dirigindo, na Vera Cruz. Marisa Prado, o cômico Mazzaropi e Ruth de Souza lideram o elenco.

Mais um que abandona o teatro pelo cinema... Jardel Filho, o grande ator, aceitou o primeiro (*Conclui na pág. 60*)



### NO RIO O GALÃ DE "GILDA"

A fim de filmar "O Americano", veio ao Brasil, acompanhado de sua esposa (Eleanor Powell) e do filho, o ator Glenn Ford. Antes da chegada do astro que se tornou tão popular como galã de Rita Hayworth, ficou deliberado que a película que tanto serviria à nossa propaganda não seria mais rodada em coprodução na Vera Cruz. Parece que será feita em combinação com a Multifilmes. De passagem pelo Rio, o casal Glenn Ford foi muito festejado, tendo-se realizado uma recepção, onde os artistas americanos se encontraram com jornalistas e artistas brasileiros. Nestas fotos, alguns instantâneos tomados nessa reunião, vendo-se, da esquerda para a direita: Beyla Genauer, Paulo Wanderley e José Lewgoy; Marly Sorel com o casal Glenn Ford; Adolfo Cruz e Grande Otelo; Roberto Batalin e Jorge Heli; Madeleine Rosay e Grande Otelo; Eleanor Powell, Glenn Ford e sra. Dolores Guinle; a sra. Jorge Guinle e o grande ator Glenn Ford.

# filmes novos



Jane Wyman e Ray Milland estão esplêndidos em "A Meia-Noite do Amor"

## Francis, o detetive

(Francis Covers the Big Town)  
— Universal-International

Donald O'Connor, reporter de um jornal de Nova York, consegue noticiar os fatos antes que eles se realizem. Isso é de grande utilidade para Nancy Guild, que redige uma coluna de mexericos e a quem ele adora, e a Larry Gates, reporter de polícia e a quem ele admira muito. Mas acontece que esses dois só se utilizam dele em benefício próprio e procuram descobrir onde ele consegue as informações. Ele confessa que as informações lhe são fornecidas por Francis, o mulo, que sabe de tudo por intermédio dos cavalos da polícia. Toda vez que Donald

Donald O'Connor e Nancy Guild em "Francis, o Detetive"



confessa isso é submetido a exame por um psiquiatra. Chega, afinal, o seu grande dia, num tribunal onde se acha em julgamento pelo assassinato de Lowell Gilmore. A única pessoa, ou coisa, que pode provar a inocência de Donald é Francis.

## A meia-noite do amor

(Let's Do It Again) — Colúmbia

Neste tecnicolor, Jane Wyman é casada com Ray Milland, compositor popular, que se ausenta de casa com frequência sob a alegação de ter de ir a Chicago a negócios. Na realidade, ele não sai de Manhattan, frequentando os "bistros" em companhia de Valerie Bettis, que se especializa em coligir dados sobre danças exóticas. Diante disso, Jane arranja um namôro do qual resulta infalivelmente o divórcio. Entra em ação um milionário, Aldo Ray, para conquistar Jane. Em represália, Milland se volta para Keren Booth, mas todo o mundo sabe a quem o seu coração pertence. E a quem pertence o de Jane. Parece difícil que eles façam as pazes, mas fazem.

## Ingênuas até certo ponto

(The Moon is Blue) — United Artists

Barbara Bell Geddes estrelou na Broadway esta deliciosa comédia, que agora é trazida à tela por Maggie McNamara, coadjuvada por Bill Holden e David Niven. A história gira em torno de um incidente na torre de observação do Empire State Building e do qual resulta um encontro num apartamento. Holden acaba de brigar com Dawn Addams



Dawn Addams e Bill Holden na comédia da United, "Ingênuas Até Certo Ponto"

(filha de Niven). Isso, naturalmente, deixa Dawn muito nervosa. Niven encara a situação com bastante espírito de humor (um pouco estimulado pela bebida) e procura conquistar Maggie. O diálogo é rápido e inteligente.

## A porta secreta

(Remains to be Seen) — M. G. M.

Baseado numa peça teatral, "A Porta Secreta" é a história do assassinato de um milionário (Morgan Farley), que é encontrado morto em seu apartamento em Park Avenue. Dois minutos após a sua morte, alguém lhe crava no peito uma faca de cortar pão. Os acontecimentos se sucedem um tanto desordenadamente, envolvendo o gerente da casa (Van Johnson), a sobrinha do morto (June Allyson) por quem ele não morria de amores, o seu advogado, (Louis Calhern), seu médico (John Beal) e uma mulher cuja situação não é bem definida (Angela Lansbury). Enquanto procuram o criminoso, Van e June se apaixonam. Van é um entusiasta do jazz, ao passo que June é francamente do "jitterbug". São, portanto, dois temperamentos idênticos que se unem.

June Allyson e Louis Calhern em "A Porta secreta", da MGM





A loura paulista voltou à civilização, depois do mergulho na selva, em constantes aventuras

Andrea Byard nasceu na capital de São Paulo, há vinte anos, encontrando-se atualmente radicada no Rio de Janeiro. E durante esse período a bela e "mignon" garôta de olhos verdes e cabelos louros, dona de uma plástica invejável, passou pelas mais variadas emoções. Seus pais mandaram-na para a Europa estudar, estourando logo depois a segunda guerra mundial. Viu-se, assim, a pequena Andy impossibilitada de voltar para o Brasil, permanecendo na Alemanha não só durante toda a duração da conflagração, como, ainda, dois anos depois de terminada, à espera de transporte, muito escasso naquela ocasião. Seus pais se haviam juntado a ela, não sem ter de vencer uma série de dificuldades, e para a viagem de volta ao nosso país só duas passagens foram adquiridas no "Santarém", pois o pai de Andrea estava desaparecido. Algum tempo depois, mãe e filha tomavam conhecimento da terrível verdade: morrera em combate.

O nosso brotinho recomeçou, então, seus estudos aqui, estranhando bastante todas as matérias, já que eram ensinadas em português. Durante o longo período passado na Europa, quase esquecera o seu idioma, o que é natural. E hoje disso tudo só resta um ligeiro sotaque, que Andy pretende perder dentro em breve.

Um belo dia, recebeu ela um telefonema de uma amiga. Pedia-lhe que a acompanhasse para ver um produtor que se preparava para filmar em cores uma expedição ao Amazonas e Mato Grosso. A amiga estava disposta a enfrentar os perigos que disso decorreriam, pois seria uma ótima oportunidade de se tornar artista de cinema. Andrea foi com ela, mas os resultados não satisfizeram absolutamente à amiga, pois o produtor-diretor Zygmunt, Sulistrowski, assim que deparou com a meiga e linda Andrea, não se

(Conclui na pág. 64)

Andrea Byard, jovem e bela, sorri para a câmara confiante no futuro e num nome artístico

# Andrea Byard

estreia nas selvas

Andrea Byard, a linda paulista que estrelou um filme no cenário selvagem de Mato Grosso e do Amazonas, conta suas aventuras entre índios e cobras

Reportagem de LUÍS FERNANDES  
Fotos de MILAN



# os Comediantes

## SÃO MÁUS MARIDOS



Beetsy Wynn, a segunda esposa de Keenan, ri quando está em público, mas sofre bastante em casa

Embora Gwen e Donald O'Connor tenham feito o possível para viverem felizes, nada adiantou afinal



### O público ri, mas as espôsas sofrem com

Milhões de pessoas riam ao ver Donald O'Connor em seu último filme, "I Love Melvin", ou em seu programa na televisão. Mas, num "living-room" solitário, uma encantadora lourinha se sentia triste e desesperada. Enquanto todo o mundo dava gargalhadas com as palhaçadas do marido, Gwen O'Connor recordava as noites seguidas de mau humor e de discussões, culminando recentemente numa ação de divórcio.

\* \* \*

Vejamos o que se passa no famoso "Ciro's", um sábado à noite. Lá está Jerry Lewis no palco, fazendo os freqüentadores explodirem de riso, com o seu comportamento maluco. Todos riem, exceto uma bonita morena, sentada a uma das primeiras mesas, ao lado de uma cadeira vazia. A moça é Patti Lewis e há anos que sai com Jerry, sem nunca, contudo, tê-lo a seu lado. Era natural que já estivesse acostumada, mas a verdade é que ainda se sente solitária e um pouco à margem.

\* \* \*

Os exemplos poderiam continuar. Poderíamos dizer que, enquanto Red Skelton leva o riso a milhões de pessoas, através da televisão e do cinema, Georgia Skelton não cessa de preocupar-se com o melancólico comportamento do marido dentro do lar.



Patti e Jerry Lewis começam as noites juntos, mas o final é sempre o mesmo: Patti acaba assim sozinha



John, Russ e a espingarda

# papai é o **M a I O R**

John Derek é um camarada cheio de manias:

faz esculturas, pratica

a luta-livre,

lustra madeira... e também

serve de "punching-ball"

para o filho... Russ

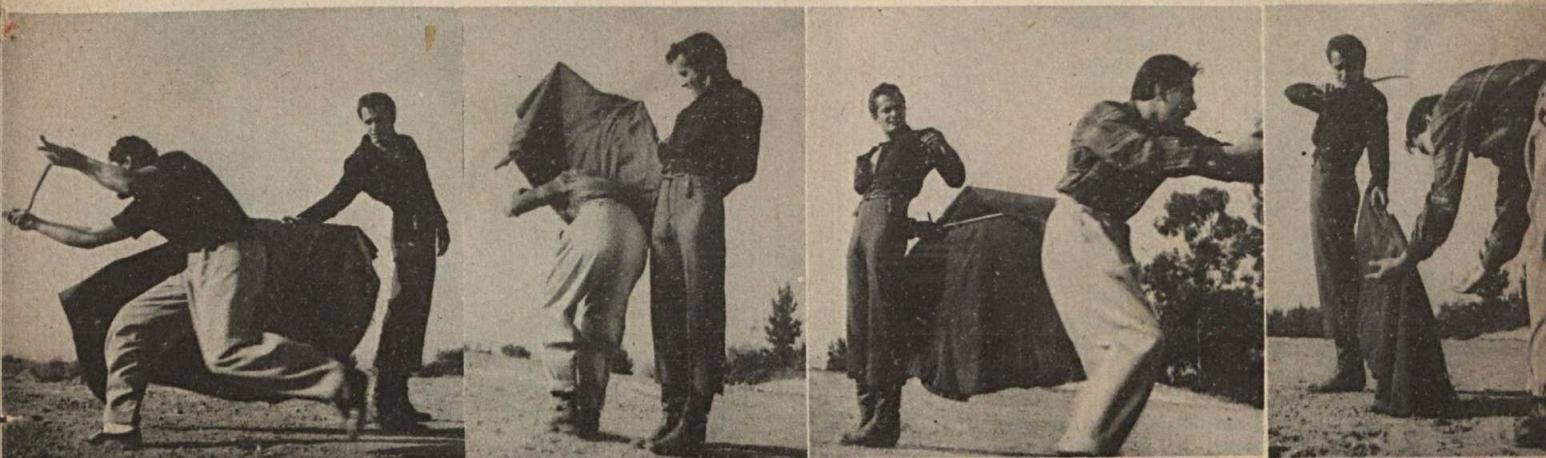
acha o pai formidável!

por ALICE HOFFMAN

Russell Derek, que fêz três anos em abril, não tem noção de que o pai seja famoso, de que o pai seja extremamente simpático e de que uma boa parte das mulheres de todo o mundo considere seu lar, no alto de um morro, em Encino, como o lugar mais próximo do céu. Russell vê o pai com o espírito de crítica de um menino da sua idade.

Ele se lembra do tempo em que John ia ao seu quarto e olhava, pensativamente, para êle. Havia orgulho nos olhos de John, que mostrava a Russell ser êle algo muito querido, embora, de vez em quando, particularmente quando Pati não estava no quarto, o Derek Pai encolhesse os ombros. "Quando", pensava êle, "êste tiquinho de gente se resolverá deixar o berço e a ser um ente humano, capaz de lutar comigo?" Russ, porém, seguiu o curso normal da natureza e foi só no ano passado que êle se transformou no levado rapaz sonhado, havia muito tempo, por John. Para dizer a verdade, Russ ultrapassou as esperanças do pai.

De ordinário, John gosta das travessuras do filho, mas quando tem um dia duro no estúdio e volta para casa semi-morto, o caso muda de aspecto. No instante em que salta do carro, os dois cães gigantes apressam-se a saltar sobre êle com todo o ímpeto e, dez minutos mais tarde, quando John consegue abrir caminho e bater à porta, encontra um "inimigo" ainda mais temível. (Conclui na pág. 61)



# Lourdes Cardoso nasceu na Bahia!



Lourdes Cardoso é uma leitora assídua de CINELÂNDIA

Dos sambas de Ari Barroso às músicas regionais e ao samba-canção dolente... ela é sempre um sucesso...

reportagem de ARMANDO MIGUEIS  
fotografias de KÁSMÉR

O Rádio vive repleto de estrelas. São palminhos de caras bonitas que trocaram o acanhado meio provinciano pela vida trepidante da Cidade Maravilhosa, onde o triunfo é fato assegurado para quem possui qualidades, como aconteceu a Lourdes Cardoso. Sob a influência do que afirmavam as revistas especializadas, a mocinha abalou-se da sua Bahia para conhecer o ambiente radiofônico guanabarrino. Não se decepcionou, nem decepcionou. O Rádio, sabendo da sua presença na terra, enviou um dos seus "ziegfields" à procura da estrela. Quando isso acontece, o resultado é sempre vantajoso: contrato, bons programas, e um mundão de fans à espera de um retrato autografado.

Lourdes Cardoso, que atualmente vocês conhecem por Marivone, começou cantando na velha Transmissora, onde pontificaram tantos elementos destacados do "broadcasting" brasileiro. No princípio, ela escolheu as composições de Ari Barroso. Depois, vieram as doces melodias de seu conterrâneo Dorival Caimi. Mais tarde, caiu nos balões de Humberto Teixeira. Hoje, além dêsses autores, gosta de interpretar as deliciosas músicas de Antonio Maria e as produções de Augusto Mesquita.

A música regional, por sua vez, mereceu cuidados especiais da exclusiva da Rádio Globo, ao tempo em que essa estação mantinha o programa "Aquarela Sertaneja", do qual, diga-se de passagem, era a figura principal. Aliás, quando da passagem de Wolner Camargo para novo prefixo, êle condicionou seu ingresso na PRA-3 a um contrato que deveria ser oferecido a Lourdes Cardoso. Por isso, durante seis meses, os sintonizadores da faixa dos 1.180 kcs. deixaram de ouvir a voz bonita da cantora baiana. Ela estava concorrendo para o êxito de um "broadcast" regionalista, então transmitido pela Rádio Club do Brasil. Mas, como no conhecido soneto de Luiz Guimarães, Marivone resolveu voltar

ao ninho antigo. Ali, ela fizera amizades, conquistara sucesso e vira abrirem-se as portas do êxito. Aquêles seis meses passados fora do microfone da PRE-3 representaram para Lourdes Cardoso umas férias. À essa altura dos acontecimentos, nossa reportada chamou a atenção dos responsáveis pelas nossas "boites". Lourdes começou a receber interessantes propostas. Mas, como devagar se vai ao longe, ela passou também a estudá-las sem muita pressa. E, no final da história, chegou à conclusão de que a mais vantajosa era a da "boite" Night and Day. Fechou então contrato. Assim, os frequentadores dessa casa de diversões, entre os muitos cartazes que ali se encontram, ouvem a voz bonita da mocinha que, influenciada pelas revistas especializadas, veio conhecer a Cidade Maravilhosa e ficou.

Cantando ao microfone da Rádio Globo, e apresentando-se nos "shows" do "Night and (Conclui na pág. 56)



Lourdes prefere as músicas de Antônio Maria



BOLETIM DE INSCRIÇÃO  
PARA O CONCURSO

## «Miss Cinelândia»

Nome.....

Naturalidade.....

Altura..... Pêso..... Idade.....

Cabelos..... Olhos..... Tez.....

Estudos..... Prof..... Est. Civil.....

Cidade..... Est. de.....

Rua..... N.º.....

N. B. — A candidata concorda com tôdas as condições regulamentares do concurso.

2 — A inscrição é feita por meio do boletim aqui publicado que, devidamente preenchido, deverá ser endereçado ao escritório de CINELÂNDIA (Av. Rio Branco, 277, 13.º andar, sala 1302, Rio), acompanhado de duas boas fotografias de instantâneo da candidata (cabeça e silhueta).

3 — Encerradas as inscrições, a 30 de novembro deste ano, serão feitas as provas regionais de seleção, nas capitais dos Estados, elegendo-se, por voto de um júri designado por CINELÂNDIA, as representantes dos Estados, Territórios e Distrito Federal que tomarão parte nas provas finais, a ter lugar no Rio.

4 — Após os testes eliminatórios a que se devem submeter as candidatas, serão escolhidas, pelo júri do Rio, as 10 (dez) finalistas do concurso, entre as quais será eleita «Miss Cinelândia».

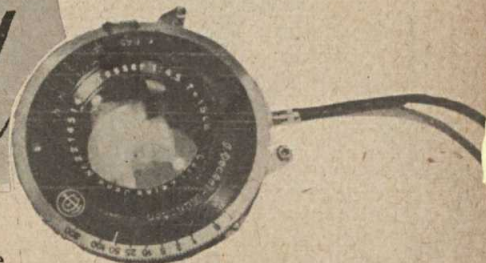
5 — O vespertino «O Globo», do Rio, e os jornais estaduais, em combinação com CINELÂNDIA, divulgarão o noticiário do concurso, de forma a trazer as concorrentes ao par do movimento do certame.

6 — A vitoriosa terá como prêmio, além de outros que anunciaremos em tempo, um CONTRATO cinematográfico com a garantia de estrelar um filme brasileiro produzido pela grande empresa cinematográfica Atlântida Filmes.

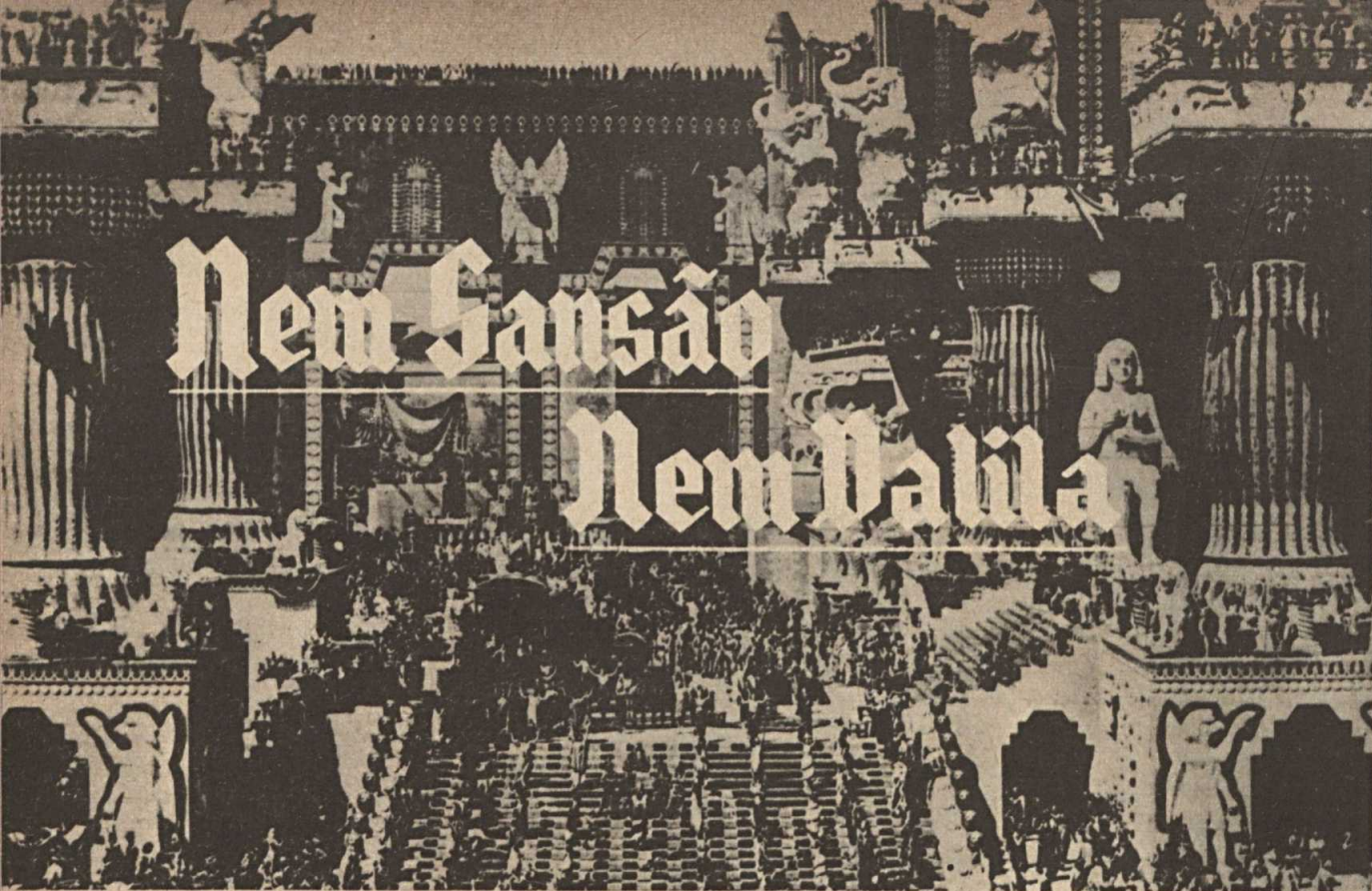
# Miss Cinelândia\*

CINELÂNDIA e a Atlântida Filmes oferecem às suas leitoras de todo o Brasil este sensacional concurso que se destina a descobrir novos valores femininos para o cinema nacional, merecedor de todo o prestígio. Se você tem físico e vocação para o cinema, desejando iniciar sua carreira artística, inscreva-se neste concurso, cujo regulamento é o seguinte:

1 — No concurso «Miss Cinelândia», instituído pela revista CINELÂNDIA, podem inscrever-se candidatas de todo o Brasil — brasileiras natas ou naturalizadas, com menos de 26 anos, desde que não tenham tido qualquer experiência cinematográfica anterior.



Uma candidata recentemente inscrita neste certame é a pernambucana Diana de Oliveira, uma Diana que desta vez não é caçadora, mas sim pescadora, segundo a fotografia acima, em que posa ao lado das tarrafas, numa praia de Recife... Quem sabe se não pescará ela também o título de «Miss Cinelândia»?



# Nem Sansão Nem Dalila



Oscarito aguarda a voz do diretor, fumando com paciência um cigarro



O diretor Manga e Fada Santoro, antes de uma cena que promete ser ótima

Oscarito, Eliana e Fada, em companhia de Arlette, a "script-girl" do filme



A nova Dalila (Eliana) posa para uma foto de Salomão Scliar

Uma nova comédia da Atlântida está sendo rodada nos estúdios de Laranjeiras. É ainda um filme estrelado por Oscarito que, além de ser o cômico mais bem pago do Brasil, também foi eleito "o melhor cômico de 1952"... A êsse respeito Oscarito teve uma boa piada:

— Fui o melhor cômico de 1952... mas continuo e continuarei, até pelo menos o ano 2.000...

O fato é que de novo aproveitado como primeiro elemento de um filme, Oscarito sai da rotina, como a própria película que está estrelando: trata-se de uma comédia onde há mais substância, de ambiente histórico e no gênero de um filme feito há tempos, na Argentina, por Sandrini, e de uma película que recentemente vimos, do cinema francês, "François I", com Fernandel. Também é uma sátira e recorda a velha história de Sansão e Dalila: por um artifício qualquer, como a máquina de viajar no tempo, heróis

(Conclui na pág. 55)



O Sr. Ribeiro Júnior, em visita à filmagem, conversa com as duas estrêlas do filme da Atlântida



Eliana e Fada se interessam pelo trabalho de Amleto, diretor de fotografia que está em atividade



Oscarito, vestido à Sansão, "montado" num Oldsmobile num divertido instantâneo anacrônico

Uma cena do filme: com Oscarito, Eliana e Sérgio de Oliveira, também do elenco

Luiz  
Fernandes

escreve:

# por falar em



Mazzaropi vai interpretar na tela, pela primeira vez, o papel de caipira que o tornou famoso no rádio e na televisão

...“Perdidos de Amor” marca mais um passo do cinema brasileiro. Sim, um passo para trás...

“Perdidos de Amor”, produção dos irmãos Ramos, é um exemplo típico de *obstáculo*. Uma história banal e inverossímil, mal dirigida e mal interpretada. O que é que falta para ser completamente ruim? Talvez a fotografia que, embora não apresente originalidade, é pelo menos limpa e visível. Ótimo rapaz que é Dick Farney parece que não dá para o cinema, não constituindo isso desdouro algum, pois muita gente diz o mesmo de Carmem Miranda, achando que ela deveria limitar-se a interpretar suas canções na tela, e nunca viver um papel, o que não a impediria de constituir uma grande atração em qualquer película. O mesmo aconteceria com Dick, rapaz talentoso, com bela voz e de grande simpatia, que não consegue convencer como galã cinematográfico. Fada Santoro, muito bonita como sempre, continua à espera de uma boa história e de um bom diretor, a fim de mostrar se possui ou não talento. Spina não está nada engraçado, não se sabendo se pelas situações muito sem originalidade ou... porque não tenha graça mesmo. Carlos Cotrim não convence, mas a culpa não é sua, e o esforço de Miriam Carmem e Terezinha Amayo para, com seu talento, salvar o filme, é desperdiçado.

Muito bonita é a canção “Perdidos de Amor”, mas assim mesmo o mais aconselhável é ouvi-la, em casa, pois já foi gravada pelo próprio Dick.

...nossos atores estão começando a provar que possuem outras qualidades além de interpretar um papel diante da câmara cinematográfica. Herval Rossano, que se revelará plenamente êste ano como um de nossos bons artistas, escreveu para a Multifilmes um argumento bastante interessante e dramático, do qual possivelmente será o intérprete principal. Chama-se “O Culpado”. A mesma companhia já havia adquirido “O Mensageiro Messias”, de autoria de Anselmo Duarte. Por outro lado, Orlando Vilar iniciou suas atividades como assistente de Jacques Maret na direção de “Fatalidade” e, além disso, termina um original que entregará dentro em breve a uma produtora. Não seria de admirar que o fizesse à Vera Cruz, já que Anselmo terá o seu filmado pela Multifilmes...

...chegou Glenn Ford. “O Americano” será mesmo feito no Brasil em três dimensões, tecnicolor e tudo o mais, com a única diferença que qualquer semelhança com filme nacional será mera coincidência. O produtor Stillman não cumpriu o contrato firmado com a Vera Cruz, de fazer a película em dois idiomas — inglês e português — e de apresentar um argumento com conteúdo brasileiro. Assim, nada feito. Um filme americano será *rodado* no Brasil, nos estúdios da Multifilmes e com máquinas da Vera Cruz, mediante pagamento de aluguel dos mesmos. De qualquer maneira, Glenn teve oportunidade de concretizar um desejo antigo de conhecer o Brasil.

Êstes dois garotos inteligentes e espertos são os filhos de Procópio Ferreira no seu filme “O Homem dos Papagaios”



# cinema nacional...



...dizem que Flaminio Bollini está procurando imprimir um caráter de grande realismo ao seu policial "Na Senda do Crime", a ponto de alguns dos intérpretes, como Miro Cerni, Josef Guerrero, Nelson Camargo e Salvador Daki, já terem sofrido escoriações durante a filmagem de algumas cenas fortemente violentas. E um pouco de violência e realismo não fará nada mal ao nosso cinema, já saturado de historinhas açucaradas e fotografadas em "câmara lenta"...

...Doris Monteiro, a "garôta-sensação", aproveitou a interrupção havida nas filmagens de "Rua sem Sol" para aceitar umas propostas que vinha recebendo para fazer uma turnê pelo norte do país. Espantou-se da imensa popularidade de que já goza por lá, principalmente por não ter sido ainda exibido seu filme "Aguilha no Palheiro". Os ouvintes de sua linda voz entusiasmaram-se ainda mais quando tiveram oportunidade de admirar sua figurinha encantadora e simpática. O sucesso foi tão grande que dois dias depois de sua chegada ao Rio, já recebia telegramas de diversas emissoras do Pará, Ceará, Bahia, Espírito Santo, etc., reclamando sua volta.

... só agora, em "Candinho", Mazzaropi se apresenta na tela no papel de um caipira, muito embora venha vivendo esse personagem desde o seu ingresso no rádio e na televisão. Se foi grande o seu sucesso em "Sal da frente" e "Nadando em Dinheiro", bem se poderá imaginar o "movimento" que fará na pele de um



Glenn Ford, que tanto desejava conhecer o Brasil, não quer envolver-se no caso complicado de "O Americano"

simplório matuto às voltas com uma dançarina de cabaré, "flor do lôdo" essa que será interpretada, como se sabe, por Marisa Prado.

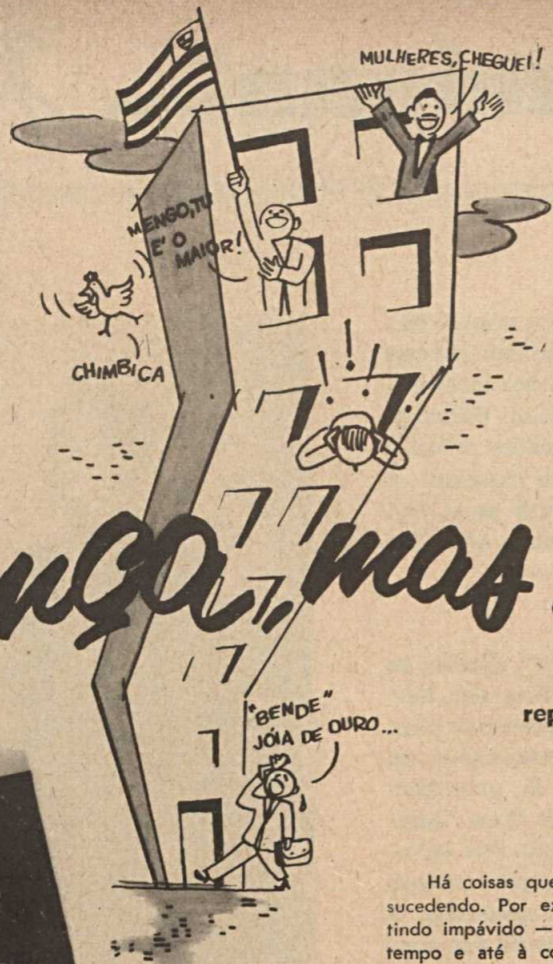
...o elenco de "O Homem dos Papagalos" é realmente bom. Já não se falando em Procopio, Ludy Velloso, Helio Souto e Herval Rossano, conta êle com uma linda novata, Eva Wilma, dona de grande sensibilidade, e com dois garotos muito espontâneos e naturais, que no filme são filhos de Procópio. Espera-se bastante dessa comédia da Multifilmes.

...será êste o ano de sorte de Alberto Ruschel? Consta que a Vera Cruz tem bons planos para o rapaz. Êle bem merece e segundo suas próprias palavras ainda está à espera da verdadeira chance.

...quais serão os planos da Vera Cruz para Vanja Orico? A sensacional revelação de "O Cangaceiro" já descansou demais, com todos estes meses passados na Europa, quando teve ocasião de representar os artistas brasileiros no Festival de Cannes. Todos nós desejamos rever Vanja em outra interpretação à altura da primeira, o que não lhe será difícil...

Num intervalo da filmagem de "Na Senda do Crime", Silvia Fernanda, Miro Cerni e o assistente do diretor, Galileu Garcia





Artistas, intelectuais, e o público ávido de bom humor, lotam o estúdio da Nacional nas noites das sextas-feiras para ouvir o...

# Balança, mas não cai!

reportagem de  
**ZENAIDE ANDRÉA**  
fotos de **KÁSMÉR**

Há coisas que só mesmo no Rio podem suceder... e continuar sucedendo. Por exemplo: o "Balança, mas não cai", que vem resistindo impávido — e bem nutrido de "carioquices" — ao desgaste do tempo e até à concorrência de outros programas de auditório, que são "brotinhos" no gênero.

Ponha-se você em Londres, em Paris, em Nova Iorque, em México City, em qualquer outro lugar, enfim, que não seja esta capital de riso um tanto fácil, apesar de atormentada por tantos problemas — e veja se seria possível a convivência quase diária com o "primo rico" e o "primo pobre", e os demais personagens criados pela imaginação de Paulo Gracindo. Não é que estejamos sempre, nós, os cariocas, de boca aberta, dispostos a uma boa gargalhada, com a primeira "piada" que nos passem. Ao contrário: somos até bastante exigentes nessa questão, e muita gente, de fora como daqui de casa, tem ficado sem jeito, quando pretende ser engraçada e não consegue, sequer, provocar um pálido risinho deste nosso povo difícil... Dá-se, porém, um curioso fenômeno de reciprocidade, em re-



Sob o comando de Paulo Gracindo, o programa famoso acaba de entrar no éter...

"Não está nada mau" — diz o professor Paulo Gracindo diante das barbaridades que o aluno Altivo Diniz comete entre gargalhadas gostosíssimas do auditório superlotado da PRE-8

"Primo, a situação está péssima, periclitante, abacadabrante, crocodilhesca..." — diz o "primo rico" Paulo Gracindo ao desventurado parente que só vive "de teimoso"



E  
aquê  
le  
primo  
muito  
pobre...

"Quem sou eu, primo, para poder dizer essas palavras difíceis, quando penso que a minha "Chimbica"... — geme o "primo pobre" Brandão F.º entre as gargalhadas

lação a programas como êsse: o nosso senso de humor, tão característico, tão peculiar e urbano, é que lhe fornece os tipos e os "gags", e dêles se vale, depois, para rotular seres e situações do seu próprio meio. Hoje, correm por aí, incorporados já ao anedotário das ruas, ditos e definições que provêm do rádio. Será isso um mal, talvez necessário, talvez não, mas sempre um mal, como pretendem alguns? Sim, porque nem tudo que o espírito popular assim assimila — dizem eles — mereceria a aprovação de um mestre de bons costumes... Quer-nos parecer, entretanto, que está sendo já superada essa tendência de explorar o lado menos recomendável da vontade de rir do nosso público. Tenta-se uma progressiva reabilitação dos programas de mais êxito. E é cada vez maior a sugestão do rádio sobre a enorme massa de ouvintes desta capital, exigindo sempre melhores programações e diversão mais cuidada. Frequentando mais do que nunca os auditórios, esses ouvintes já não se contentam só em ouvir: querem ver, e de perto, astros e estrelas da sua predileção, tendo aí o seu melhor teatro — o mais acessível e o que (Conclui na página 55)

"E pelos corredores do edifício" ecoava a voz muito conhecida daquele "gringo" (Alfredo Viviani), apregoando: "Vende qualquer bejeto usado... relógio foleado a oro... passarinho qui canta...", e a dona de casa Itala Ferreira protesta furiosa contra a última trambolagem do prestação sabido...



## mulheres, cheguei!...



"Amaral, o "tal", na voz de Apolo Corrêa, entra em cena fazendo as mulheres delirarem com o seu "Mulheres, cheguei!" Wahyta Brasil é uma das fans.

## minhas filhas!... que é mamãe?



E aquela mãe (Elza Gomes) continua às voltas com as filhas...

...as duas gêmeas (Déa Selva e Wahyta Brasil) que "enchem" os ouvidos da turma do prédio



# radiolândia

# Rádio-FLASHES

**PRODUTO DE UMA ANORMALIDADE?** Pois sim... Dany Dauberson, a cantora francesa de maior prestígio no momento, que vem de empolgar pessoalmente também os meios brasileiros (inclusive na sua temporada na Rádio Nacional) é tida como um fenômeno vocal, produto de uma anormalidade da laringe, já explicada pela ciência. Assim comentam os entendidos. Para nós, bastam o feitiço da sua voz grave e perturbadora, e (não há mal nenhum em confessar isso) a sua beleza cinematográfica... E, por falar nisso: sabem que ela não quer nada com o cinema, tendo, até então, recusado os convites que lhe fizeram, nesse sentido? Prefere continuar artista de rádio, "boîtes" e discos e, vez por outra, de teatro. Interessante, não?

A FRANCESA que não é francesa... Lembram-se dela, no antigo casino da Urca? Voltou recentemente da Europa, numa "edição" francesíssima e, em verdade, notável como intérprete das canções de Paris. Há quem compare Fernanda Montel a Edith Piaff. Preferimos não estabelecer tais comparações, e louvar daqui a personalidade de Fernanda no seu gênero dramático, a que o seu jôgo de mãos imprime tanta expressão. Cantou na Nacional e em "boîtes".



É BOM SORRIR, se tudo vai bem... E o fato é que ia bem mesmo: Marlene encantou de novo os seus ouvintes paulistas, para satisfação de Luiz Ramos e do gordo baiano Costa Lima, ambos dirigentes da Nacional de S. Paulo, que se congratulam com a espôsa do ator Luiz Del-fino por mais esse êxito.



**BOB NELSON A DOMICÍLIO...** O "cow-boy" do nosso rádio participa de um programa da Nacional, no qual o sócio infantil de um clube, intitulado caçula, é sorteado tôdas as semanas e organiza, então, uma festa em sua própria casa, com a presença de Bob, dos seus músicos e — como não? — dos outros garotos da vizinhança. É o que nos mostra a foto: o cantor regressa aos tempos de sua meninice, dançando e pulando com as crianças e até jogando gude com elas...



**O PAULO MAGALHÃES (cantor)...** Seu nome é êsse mesmo, e o rapaz, galã romântico, do "cast" da Nacional de S. Paulo, nada tem a ver com o Paulo Magalhães escritor, casado com a atriz Heloisa Helena...



**UNS VÊM, outros se vão...** E, assim, a Tupi do Rio procura renovar suas fileiras artísticas, com a aquisição de vários elementos de valor, entre os quais destacamos Ruy Lemos, produtor e ator cômico de São Paulo, onde atuava na Rádio América, e que lançará novos programas na emissora associada. Por sua atitude neste flagrante, percebemos de quanto êle é capaz...



**NÃO, SILVIO CALDAS**, a águia não deve ser o seu símbolo! Você, a voz mais lírica e morena das nossas modinhas populares, certo aprendeu a cantar com os pássaros canoros que enchem os céus e as matas destes Brasis... E esta é, mais uma vez, a impressão que todos temos tido, ao ouvi-lo agora pela onda da PRG-3, com um repertório que nos dá a mensagem sonora da nossa gente e da nossa natureza...



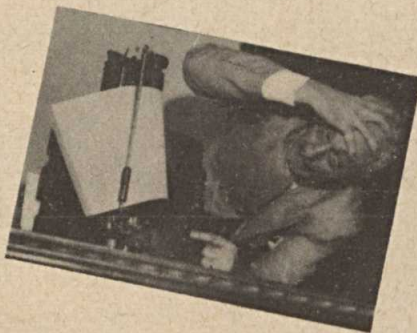
**OS BROTINHOS**, realmente brotinhos, isto é, garotas que ainda nem usam baton, constituem elementos de valor nos elencos de rádio-teatro, daqui e de São Paulo. Esta que aí vemos é Lia Terezinha, da Nacional paulista, que goza de imenso prestígio entre os ouvintes da Piratinin-ga. Outra muito querida é Lenita Helana, da Rádio S. Paulo, com apenas 9 anos de idade. Mas há ainda muitas outras, por esse Brasil fora, assim como há também, as super-balzaquianas de grande sucesso.



O **RÁDIO** e o cinema nacionais vivem de mãos dadas, numa permuta útil de valores, o que, aliás, acontece também com o nosso teatro. Agora, temos a registrar a volta de Vera Nunes às nossas telas, através de "Custa pouco a felicidade", da Oceania Filmes, de São Paulo, sob a direção de Geraldo Vietri, e ao lado de Paulo Geraldo e do italiano Mario Girotti.



**ANGELA MARIA**, tão brasileira e tão querida dos amantes do samba, é um dos maiores cartazes da Mayrink Veiga — a estação que vem de inaugurar seus novos estúdios e um grande auditório, para melhor servir aos seus ouvintes. A estrêla morena, a quem muitos chamam pitorescamente de "Sapoti", está em plena ascensão também na vendagem dos discos que interpreta, tendo uma de suas últimas gravações, a que traz "Só vives pra lua" e "Nem Eu", atingido já o recorde de sessenta mil vendas, ou mais.



**VISANDO a águia de Silvio Caldas?** Nada disso, que ela é de mentira... Dizem, entretanto, que Paulo Leblon, rádio-ator e humorista da Nacional, de S. Paulo, só comprou essa atiradeira pensando num alvo: Mario Júlio, o cronista radiofônico, aliás seu amigo... Será? Isso, porém, não tem importância, visto que êle só emprega projéteis de miolo de pão...

**SAGRAMOR DE SCUVERO**, Luiz de Carvalho e Wahyta Brasil, no "cocktail" de aniversário de CINE-LÂNDIA, trocam impressões sobre uma reportagem radiofônica. Luiz de Carvalho voltou à Rádio Globo e está atuando ali tôdas as manhãs, com invulgar sucesso.



**NEM SEMPRE** os humoristas fazem rir... fora dos seus programas. Em relação a Pagano Sobrinho, a graça é mesmo espontânea, como concluímos por êste flagrante feito por ocasião do banquete do aniversário da Nacional de São Paulo. Nêle, Pagano divertiu imenso o casal Bricio de Abreu com suas idéias sobre política e outros assuntos...



**E RAUL BRUNINI** mandou para o ar mais um caso sensacional... Elemento da equipe de reportagem da Rádio Globo, Raul Brunini tem conseguido resolver, através do programa "Com a Boca no Mundo", os problemas aparentemente mais difíceis que se têm apresentado a grupos ou coletividades que vivem e lutam nesta cidade. Raul Brunini, que há longos anos vem trabalhando na Rádio Globo, e cujo nome se acha ligado a um dos mais destacados órgãos da imprensa brasileira, vem informando com honestidade a seus milhares de ouvintes.

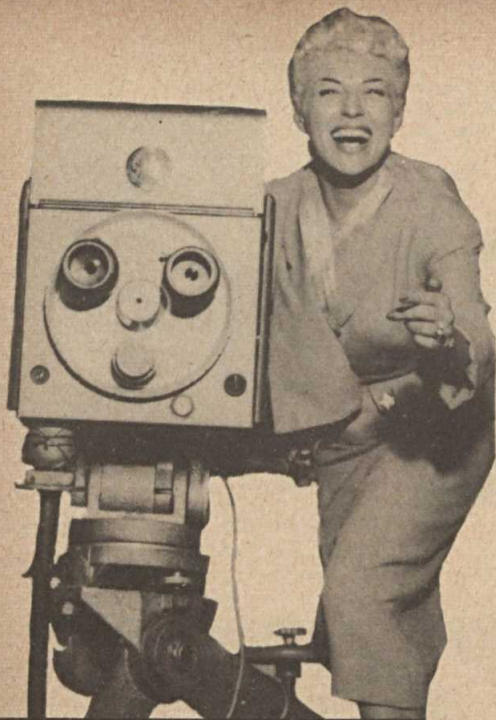


# radiolândia

## A VIDA E OS SONHOS DE

# Elizete Cardoso

A sensacional intérprete do samba-canção acha que já fatigou os ouvintes de rádio... e agora prefere trabalhar na TV e em "boites".



Vocês querem saber que história é esta, pois não? Bem, estávamos na TV-Tupi, fotografando Elizete, quando irrompe por ali a esfuziante simpatia de Mara Rúbia. E não se fez de rogada, para o nosso fotógrafo, como certas artistas que não têm nem a metade do seu cartaz... Mas, antes deste flagrante, houve um "duelo" com as câmaras de televisão, entre ela e a intérprete do samba-canção, cada qual olhando bem a outra pelas lentes, querendo descobrir um ângulo qualquer "não fotogênico"... E' claro que não descobriram nada.

— Vai mudar de pouso, Elizete?

A intérprete do nosso samba-canção estaca, nos corredores da Tupi, surpreendida com a nossa interpelação. E bem que compreendeu que nos referíamos à sua propalada ida para a Nacional, após o término do contrato com a associada, em outubro próximo. Mas preferiu desconversar:

— Refere-se a uma viagem? Ah, só em princípios de 54 é que devo ir a Buenos Aires, para atuar no rádio e em "boites". Assim mesmo, ainda não sei ao certo...

E com a volubilidade de expressão que a caracteriza, embora se julgue, ela mesma, pouco expansiva:

— Como sabe, adoro viajar, conhecer outras terras, outra gente. De modo que estou maravilhada com essa possibilidade de atuar na Argentina.

Desde que foi a Paris, participando, com outros artistas nossos, do monumental baile de Jacques Fath, no Castelo de Coberville, que ela vive a sonhar

com viagens ao estrangeiro. Provou — e gostou...

Nada mais natural, aliás. Entretanto, permanece cada vez mais fiel às suas origens étnicas, exprimindo através dos nossos ritmos populares, e sempre com maior sentimento, o que há de mais sincero na alma brasileira. Agora mesmo, tem na forma, para sair por estes dias, um samba de Carioca, "Graças a Deus", que é bem um retrato musical de nosso povo. E como se emociona ao recordar as criações de Noel Rosa, quando lhe falamos de sua apresentação em "Feitiço da Vila", o "show" do Casablanca, que tem Silvio Caldas na liderança, seguido por ela, Mary Lincoln, Grande Otelo e Blackout:

— Era um poeta de verdade, e tão nosso, tão sensível! — comenta.

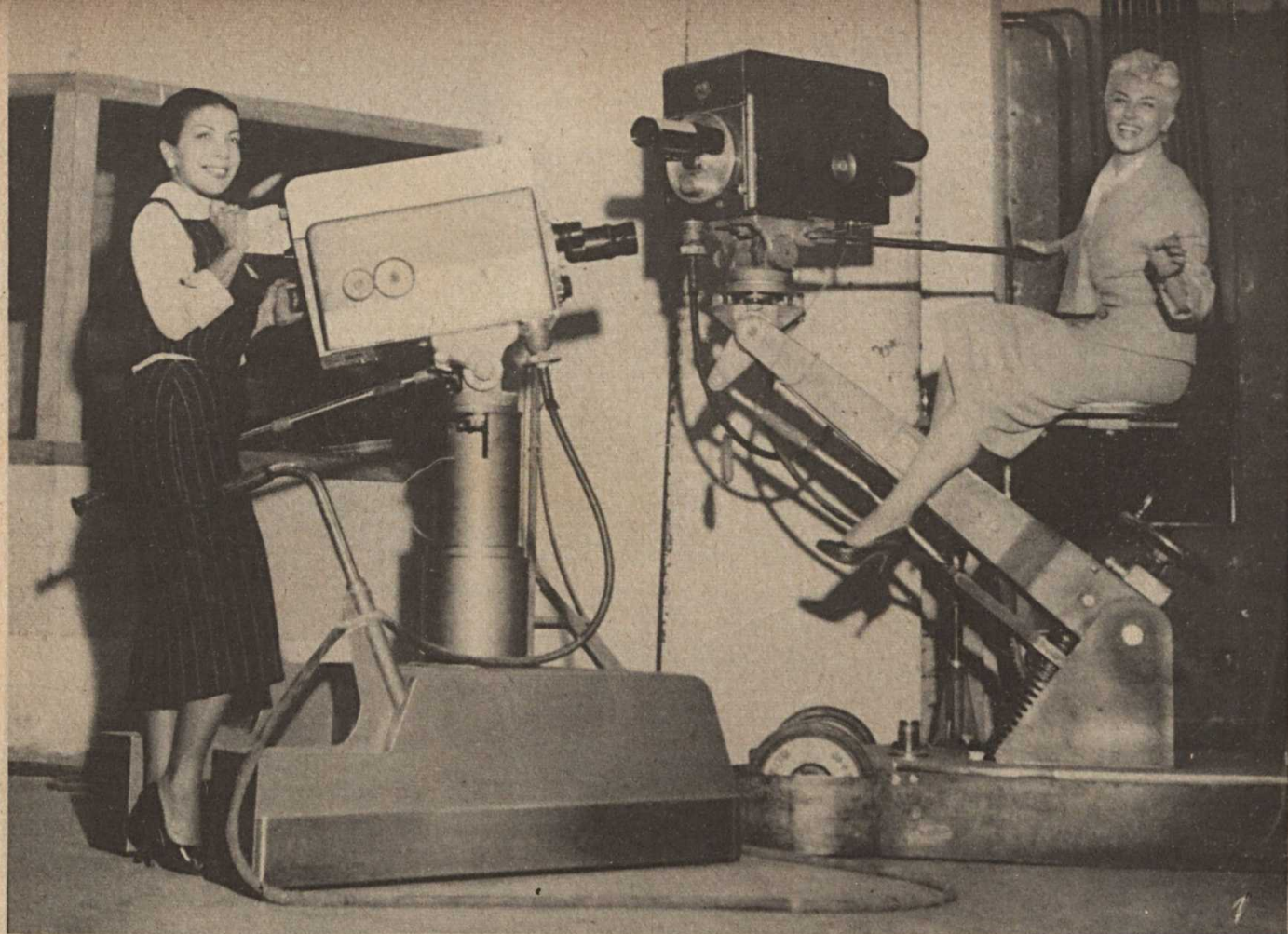
Perguntamos-lhe, então, se preferia trabalhar em "boites", no rádio ou em gravações.

— Sinto-me feliz a não poder mais, cantando em "boites". Quanto ao rá-

Um flagrante de Elizete diante do microfone que ameaça abandonar, e outro num intervalo entre duas canções. (Será sincera a ameaça de abandonar o rádio?)



No ensaio com Evaldo Ruy, diante da câmara de TV manejada por Antônio Bento, o eficiente operador da Tupi



Elizete Cardoso e Mara Rúbia, no estúdio da TV-Tupi, travam um "duelo" bem divertido com as câmaras da televisão

dio, creio ter já fatigado o meu público... E, atualmente, não tenho maior sucesso com os discos...

Embora não concordássemos com estas suas impressões, quisemos saber por que falava assim.

— Deve ser pela concorrência — explicou. Meu gênero de canções tem uma porção de intérpretes, ultimamente...

Elizete resolve bancar para o fotógrafo a câmara-woman de um programa imaginário de TV. Nós a preferimos posando.

— Mas somente você pode cantar, como canta — acrescentou alguém que ouvia a conversa — o "Dá-me tuas mãos", a "Canção de Amor" e "Falsos Beijos"...

— E que nos diz das suas apresentações na TV? — indagamos.

— Ai tudo tem sido um êxito — afirmou ela, convicta. O produtor do meu programa Sucessos Musicais, Aldo Via-

na, recebe sempre elogios a meu respeito.

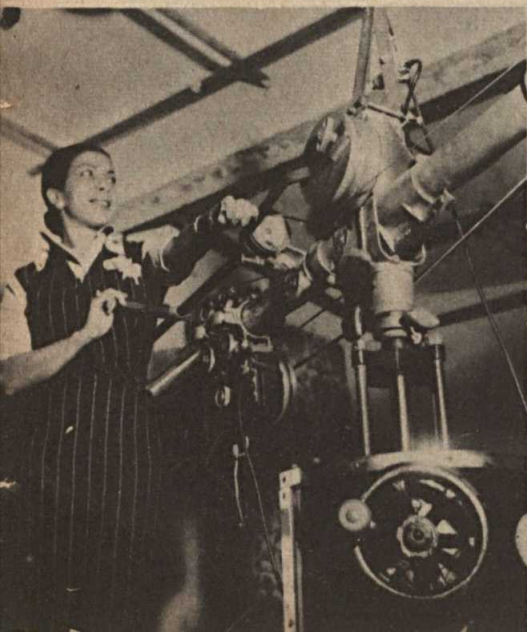
— E sobre cinema? Não gostaria de continuar?

— Deus me livre! Bastou, por fim, aquela desastrada experiência em "Fogo na roupa". Nem eu, nem o público ficamos satisfeitos...

Resolvemos mudar de assunto, prudentemente... (Conclui na pág. 57)

Um ensaio com Olavo de Barros para a "Rádio-Sequência" da PRG-3, onde ambos atuam (êle é o diretor teatral)

Aprendendo o difícil manejo da câmara de televisão, onde ultimamente ela tem alcançado um enorme e justo êxito



# Os Espiões de CINELÂNDIA em Hollywood informam

(Conclusão da página 13)

Felizmente os médicos já declararam as duas fora de perigo.

Geary Stefen tinha no rosto uma expressão estranha na noite em que sua esposa, Jane Powell, fez a sua estréia numa "boite" de Las Vegas e cantou, olhando para ele: "Bye, Bye, Baby" "Adeus, meu filho" e "It's Late Now" (Agora é tarde).

Dizem os amigos de Geary que ele anda indignado porque Jane não sabe se afinal quer ou não a reconciliação. Assim que ele retornou a Hollywood, Gene Nelson, o "outro", chegou a Las Vegas. Jane continua a dizer que está deixando o tempo correr para tomar uma decisão.

Quando Bob Wagner regressar da Flórida, onde se acha filmando "Twelve Mile Reef", vai mudar-se do apartamento que Debbie Reynolds decorou, indo morar numa casa. É desta vez é Terry Moore quem se vai encarregar da decoração. Parece que me enganava quando disse que este romance tinha sido inventado pelos publicistas do estúdio.

Frank Sinatra e Montgomery Clift tornaram-se amigos íntimos durante as filmagens de "From Here To Eternity", em Honolulu. E ouvi dizer que até se excederam um pouco na ronda noturna dos "night-clubs".

Isso, entretanto, não se refletiu no seu trabalho. Já me disseram que ambos estão excelentes no filme.

Tudo acontece com a pobre da Shelley Winters. Quando seu marido, Vittorio Gassman, regressou a Hollywood, após meses de separação, calu de cama com gripe!

Os dois tinham conseguido fugir dos amigos, indo para Laguna Beach gozar as delícias de uma segunda lua de mel, quando Vittorio começou a bater dentes. Pouco depois estava com febre alta, e todos os ossos do corpo lhe doíam. Resultado: dez horas após a partida, Shell e Vittorio estavam de novo em casa.

— Que segunda lua de mel! — comentou Shell.

E tratou logo de arrumar dois quartos em casa — um para a filhinha Vittoria, bem longe do pai gripado, e outro para Vittorio e seus vidros de remédio.

Segundo boatos procedentes de Londres, Lauren Bacall deu "uma dura" em Humphrey Bogart por ele haver jantado várias vezes com uma beldade grega antes da sua chegada à Europa.

Bogart explicou que a grega lhe servia de gula aos museus etc.

— E desde quando você se interessa pela cultura grega? — teria Lauren perguntado ao marido.

O Masquers Club, organização teatral só para homens, também me ofereceu um banquete este mês. Que mulher não se sentiria emocionada por ser a única presente a um jantar com 400 homens?

Encontrei-me com velhos e queridos amigos como Pat O'Brien, George Burns, Y. Frank Freeman (diretor da Paramount), Jesse Laski, Eddie Cantor, e também novos amigos, como Jerry Lewis e Donald O'Connor.

George Burns provocou gostosas gargalhadas quando me "gozou" pela maneira como me esforço para obter furos jornalísticos.

— Certa vez Hedda Hopper publicou que eu tivera o pior desempenho que ela já vira — disse ele. — Pouco depois Louella, me telefonou e disse que quando eu tivesse uma notícia boa assim, que a desse PRIMEIRO a ela...

Notel que Donald O'Connor tinha uma expressão de desolação quando Jerry Lewis começou a falar. Jerry disse que não sabia quem era Louella Parsons, mas que tinha por hábito não recusar um jantar grátis etc., etc.

Mais tarde, Don explicou-me que o seu discurso começava exatamente assim e que ele tivera de jogar fora todas as piadas preparadas com antecedência.

Alegro-me de que tenha feito isso, porque as palavras de Don constituíram para mim um dos mais amáveis e sentimentais tributos que já recebi. Sallentou o quanto eu ajudara a subir, não só a ele, mas a tantos outros jovens artistas, e isso me deixou comovida.

Fiquei triste quando o banquete termi-

nou, e hei de ficar eternamente grata aos meus 400 anfitriões.

Não tenham como certa a reconciliação de Liz e Dan Dailey. Sim, eles passaram um fim de semana juntos em Santa Barbara com o filho, mas isso foi obra puramente do acaso.

Liz levou o filho ao famoso Alisal Ranch para que ele se curasse de um resfriado, não sabendo que Dan se achava em Santa Barbara para tomar parte num rodeio. E quando soube que a ex-mulher e o filho estavam lá, Dan foi vê-los e os convidou para jantar.

— Tôda a amargura que havia entre nós já acabou — disse Liz. — É melhor para nosso filho que no futuro sejamos bons amigos. Dan é um pai excelente e o menino gosta muito dele.

"Não é verdade, entretanto, que tenhamos pensado em reconciliação. É coisa que nunca entrou em nossas cogitações".

— Mas você não gostaria de fazer as pazes com Dan?

— Não sei como me expressar — respondeu-me ela. — Mas o que quero dizer é que jamais fechei a porta a tal possibilidade.

— Está ouvindo, Dan?

Se Tony Curtis e Janet Leigh andam tendo as suas briguinhas em segredo, são os melhores atores do mundo. Há muito tempo eu não via cenas de amor tão apaixonadas e cheias de ternura como as que eles desempenham no filme "Houdini".

O contagiante entusiasmo que esses dois sentem um pelo outro é captado pelas câmaras cinematográficas, e transforma a história do maior mágico do mundo, Harry Houdini, num delicioso poema de amor.

Vocês verão uma nova Janet nesse celuloide. Ela está simplesmente encantadora. E embora Tony não se pareça fisicamente com o grande Houdini, apresenta ótimo desempenho, e está igualmente esplêndido nos truques de magia.

Falei com June Allyson pelo telefone pouco depois de haver ela rescindido contrato com a Metro, companhia na qual vinha trabalhando há mais de dez anos.

— Sei que estou agindo bem, — disse June — embora, naturalmente, não seja nada agradável separar-me de velhos amigos e companheiros. Como sabe, há muito tempo que desejo fazer filmes com Dick Powell (seu marido e que recentemente se tornou diretor).

E June prosseguiu: — De mais a mais, espero daqui a alguns anos abandonar tôda essa agitação e refugiar-me numa fazenda.

Se a nossa June está pensando em aposentadoria, não parece, pois acaba de assinar contrato para fazer "The Glenn Miller Story", com James Stewart, e "So This Is Paris", a 150 mil dólares por filme.

OPINIÕES PESSOAIS — Rita Hayworth foi atacada de lumbago, o que é de lamentar-se, pois dói muito. Mas era preciso fazerem tanta publicidade em torno do fato? Se há uma publicidade desaconselhável para uma sereia do cinema, é esta.

— Os Dean Martins fizeram as pazes, mas Jean anda muito triste.

— Já com os Donald O'Connors, que se divorciaram, acontece o contrário. Quando saem juntos, parecem muito contentes e felizes.

— A cada hora que passa o cabelo de Jeanne Crain fica mais vermelho e curto.

— Havia muitas coisas que John Wayne poderia ter dito na batalha judiciária em que esteve empenhado com sua ex-espôsa, e que não disse.

— Não há em Hollywood pequena mais indiferente à sua carreira do que Betty Grable. Acaba de ser suspensa outra vez pela Fox por não haver concordado com o seu empréstimo à Columbia, onde faria "The Pleasure is All Mine". Betty pode ser feliz com o marido, os filhos, os seus cavalos, e o resto da vida, sem precisar trabalhar no cinema.

— Tenho a impressão de que Bing Crosby e Mona Freeman reiniciarão o romance assim que ele voltar da Europa. Depois que Bing partiu com o filho Lindsay, Mona não teve mais notícias dele. Recentemente recebeu uma carta comprida na qual Bing lhe conta as suas aventuras na Europa. Parece que depois de ver bem de perto as beldades européias, ele chegou à conclusão de que Mona ainda é mais bonita.

— F I M —

## Querida

UMA PALAVRA  
QUE AS  
MULHERES ADORAM  
OUVIR



## Querida

UMA REVISTA  
QUE AS MULHERES  
VÃO  
ADORAR LER

Dê brilho  
e vigor aos seus  
cabelos  
usando



Oleo de Lima

## Nem Sansão, nem Dalila

(Conclusão da página 45)

contemporâneos vão parar nos tempos bíblicos... e daí surgem as trapalhadas, os anacronismos, tudo muito pitoresco e divertido.

O argumento é de autoria de Vitor Lima, que, em estreita convivência com Oscarito, proporcionou ao nosso maior cômico muitas oportunidades de exercer seu humorismo irresistível. E o diretor é o novo José Carlos Manga, que está trabalhando com afinco nessa obra que lhe exige grandes atenções, tanto é certo que as reconstruções históricas, mesmo quando de tom humorístico, têm as suas emboscadas.

O elenco de "Nem Sansão, nem Dalila" incluiu Ellana e Fada Santoro, em papéis também diferentes dos que habitualmente lhes são dados. E o trabalho de câmara está sendo dirigido por Amleto, o outro laureado entre os melhores do ano passado. Os figurinos são de Ramon Velez, que é um mestre experimentado, tendo colaborado na Argentina Sono Films, de Buenos Aires.

Nestes instantâneos, feitos durante uma filmagem na Atlântida, alguns momentos e alguns personagens da nova "oscaritada".

— F I M —

## BALANÇA, MAS NÃO CAI

(Conclusão da página 49)

não lhes custa quase nada. Donde se conclui que esse rádio, malgrado todos os defeitos de que o acusam, vai cumprindo generosamente a sua missão social, vulgarizando hábitos civilizados...

Voltemos, porém, ao "Balança, mas não cai", que não cai mesmo, após tão longa e boa vida.. Isso, pelo menos, foi o que deduzimos, assistindo a esse programa, uma noite destas, na Nacional. O salão da emissora acolheu, então, uma pequena multidão satisfeita com o espetáculo. No palco, Floriano Falssal, diretor do Rádio-teatro da emissora; Paulo Gracindo, o idealizador e realizador desse verdadeiro "show" de sabor tão carioca, e mais os outros intérpretes: Brandão Filho, Déa Selva, Whahya Brasil, Apolo Corrêa, Itala Ferreira, Elza Gomes, Ema D'Avila, Altivo Diniz, Alfredo Viviani etc. Afranio Rodrigues apresenta o programa, como locutor, sendo Jorge Cury e Lucia Helena os locutores comerciais.

Orquestra de Chiquinho; contra-regra de Jorge de Oliveira; técnica de Armando Longoni. E, durante meia hora, tudo transcorre no melhor dos mundos — o mundo da graça sem consequência...

— F I M —

## "A Dança e a Imagem" no Festival de Cinema e "Ballet"

(Conclusão da página 20)

revive a figura da Pawlova no filme da 20th. Century-Fox "Sinfonia Eterna", onde, entre outros números da imortal dançarina russa, executa "O Cisne Negro"; Mira Kidd, do International Ballet, de Londres, atua em "Entre Dois Mundos", da Oxford Experimental Films, e Sophia Trant, outra figura de destaque dessa película e do mesmo conjunto londrino. As duas cenas são: uma, do maravilhoso filme de Charles Chaplin, "Luzes da Ribalta", com a participação de Melissa Hayden e André Eglevsky, representando a morte de Colombina; e outra, de "Hans Christian Andersen", da RKO, tendo a dançarina Renée Jeanmaire (francesa) num ballado de 17 minutos, coreografia de Roland Petit.

Para maior facilidade do público, os programas desse festival constam de sessões diurnas e noturnas, as primeiras efetuadas às segundas, quintas, sábados e domingos, e as "soirées" tendo início no dia 1 de setembro e sendo realizadas consecutivamente até 13 do mesmo mês. Os que primeiro se inscreverem, para essas sessões, na A. B. I., terão a primazia de escolher o horário que lhes convier, dentre o que já está estabelecido pela comissão organizadora.

— F I M —

O mais lindo rosto  
nada significa quando o

Cheiro de suor

se desprende...



Use

Frigia

DESODORANTE EM BASTÃO

Você pode encantar pela beleza, pela graça, pela distinção de maneiras, mas... o mais leve odor nas axilas é o bastante para anular tudo isso. Use FRIGIA, o desodorante em bastão que reúne inúmeras vantagens sobre os líquidos e pomadas. FRIGIA não arde, não mancha e seca imediatamente.



Frigia

Um produto Hermann

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS, MAGAZINS E PERFUMARIAS

(Conclusão da página 39)

Faça também a sua  
consulta grátis



O Departamento de Beleza Coty, em colaboração com esta revista, terá o maior prazer em responder a todas as consultas que lhe fizerem as leitoras sobre seus problemas de beleza e "maquillage". As respostas serão dadas diretamente, por carta. Preencha o questionário abaixo (pode anexar outras informações que julgar essenciais) e remeta-o para:

**COTY - Departamento de Beleza**  
Caixa Postal, 199 - Rio de Janeiro

Qual a sua idade? \_\_\_\_\_  
 Altura? \_\_\_\_\_ Pés? \_\_\_\_\_  
 Vive na cidade ou no campo? \_\_\_\_\_  
 Qual a cor dos seus cabelos? \_\_\_\_\_  
 Qual a cor dos seus olhos? \_\_\_\_\_  
 Seus cabelos são secos ou gordurosos? \_\_\_\_\_  
 A sua pele é normal? \_\_\_\_\_  
 Sêca? \_\_\_\_\_ Gordurosa? \_\_\_\_\_  
 Tem rugas? \_\_\_\_\_ Cravos? \_\_\_\_\_  
 Poros dilatados? \_\_\_\_\_  
 Sua tez é clara? \_\_\_\_\_  
 Rosada? \_\_\_\_\_ Morena? \_\_\_\_\_  
 Tem alguma imperfeição particular em sua pele? \_\_\_\_\_  
 Está usando algum produto de beleza? \_\_\_\_\_ Qual ou quais? \_\_\_\_\_

**NOTA:** Para saber a classificação de sua pele, aplique sobre o rosto uma folha de papel de seda. A pele gordurosa deixará vestígios gordurosos acentuados. A pele normal, vestígios ligeiros. A pele sêca não deixará vestígios.

NOME \_\_\_\_\_  
 RUA \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_  
 CIDADE \_\_\_\_\_  
 ESTADO \_\_\_\_\_

(249)

se lembram de que, numa idade em que quase todas as moças só se preocupam em divertir-se, Elizabeth Taylor Wilding já é uma mulher cheia de responsabilidades, dirigindo sua própria casa, cuidando de seu filho, fazendo a ela própria, e ao homem com quem se casou, completamente felizes, e prosseguindo em sua carreira. E' por isso que eu acho que ela deveria ser saudada com 21 tiros de canhão, não apenas como a mãe mais jovem de Hollywood, mas também por ter triunfado contra os boatos, contra a publicidade destruidora, munida de coragem, de confiança, de bom senso e do instinto próprio do seu sexo. Com a ajuda, claro está, de um homem que é, nas palavras de um amigo — "o primeiro homem que Liz conheceu que a tratasse como a mulher que ela era, e não como a criança que ela já não era".

— Liz sempre quis um lar e filhos — diz uma de suas amigas. — Seu sentimento de maternidade estendia-se a passarinhos, ratinhos, gatinhos e cachorrinhos, filhotes de qualquer espécie. Se até hoje ainda é um pouco desordenada, deve-se a ter sido criada sempre com empregados e a ter muito pouca noção do tempo. Mas, emocionalmente, sempre esteve preparada para a maternidade.

— Quanto ao primeiro marido de Liz, Nicky Hilton, acredito que ele dizia a verdade, quando afirmava que queria ter filhos, mas que Elizabeth não os queria. Mas o motivo era que ela não queria ter filhos dêle. Descobriu o erro que fizera, casando-se com Nicky, ainda durante a lua de mel, e sabia que o casamento não iria durar.

A coisa de que Liz fez mais questão, para o futuro de seu filho, foi que ele tivesse um "lar", uma casa própria, desde o seu primeiro dia de vida. A busca foi difícil, dois meses antes do nascimento de Mike Jr., e nela Liz mostrou uma grande experiência, a par de grande sensatez. Assim, estabeleceu um limite para o preço da casa, que se recusou terminantemente a quebrar. Na mesma ocasião em que descobriram a propriedade onde moram, agora, no alto de uma colina, descobriram também uma outra, à beira mar, na praia de Santa Mônica. Tudo estava bem: o número de divisões, o terraço dando para as ondas, a vista, a praia bem em frente. E o preço era bem menor. Mas Elizabeth não se deixou iludir por nada disso. Pensou, pensou e sacudiu a cabeça.

— Não, senhor, — decidiu — não poderemos com as despesas. Já tivemos uma casa à beira-mar e tínhamos de pintá-la todos os anos. Tudo fica enferrujado. As roupas apodrecem. Os móveis se estragam. A areia dá cabo dos tapetes. Fica muitíssimo caro.

A mesma experiência e a mesma prática instintiva foram exibidas por Liz quando do nascimento do seu filho. Michael Wilding, como todos os pais pela primeira vez, estava nervosíssimo. Quando soube que a esposa teria de fazer uma operação cesariana, ainda mais nervoso ficou. E Liz? Completamente calma, sua única queixa foi: — E eu que queria ter cinco filhos! Agora meu limite foi reduzido para três! (Por falar nisso, sua cadelinha Gigi teve também de fazer uma cesariana, quase ao mesmo tempo).

Todos sabem que uma operação dessas não é brincadeira, mas Elizabeth foi para o hospital como se estivesse indo para uma festa. Além disso, toda a sua família, Mike, os bons amigos Michael e Maggie Rennie, Barbara e Marshall Thompson, reuniram-se em seu quarto para desejar-lhe muitíssimas felicidades. Liz deveria sofrer a intervenção no dia seguinte, às oito. Mas às dez o médico apareceu, fez sair os acompanhantes e perguntou, muito sem jeito, se Mrs. Wilding não se importaria de que o bebê nascesse só dali a uma hora, pois tinha alguns casos de emergência e necessitava da sala de operações.

— Claro que não me importo — disse Liz. E Michael Howard deu seu primeiro grito de protesto às 11 horas da manhã.

Ainda tonta da anestesia, Liz insistiu em querer pegar no filho, e a enfermeira, embora contrariando o regulamento, não pôde deixar de pôr o pequenino Mike ao lado de sua mãe, na cama.

Papai Wilding, entretanto, não fica atrás da mãe, na adoração pelo garoto. Desde que o menino veio da maternidade, Mike Wil-

ding não deixou, uma só vez, de vê-lo alimentar-se. Recentemente, tendo sido o casal convidado para jantar em casa de seus amigos Thompsons, mal tinham pôsto o pé na soleira da porta e se preparavam para entrar, quando Michael, olhando para o relógio de pulso, gritou: — "Esqueci-me... mas ainda tenho tempo!" — e correu para seu carro, de onde berrou, polidamente: — "Desculpem, mas não posso perder a refeição dêle, agora, às seis horas. E' a primeira vez que êle come comida sólida! Mas volto logo".

Liz o viu partir, com um sorriso... mas não o acompanhou.

Na opinião de sua melhor amiga, Barbara Thompson, ter os dois Mikes, o pequeno e o grande, foi a experiência mais construtiva na vida de Liz. Embora de modo diferente, ambos precisam muito dela. Isso deu a Elizabeth confiança em si própria, acabando com o seu conhecido complexo de inferioridade. Ela sempre quis provar que era algo mais do que um rosto bonito, e é o que agora está fazendo.

Agora é o marido de Barbara quem fala, Marshall Thompson: — Talvez seja difícil de acreditar, mas Elizabeth parece-me mais adulta do que Mike, e isso é coisa interessante, pois êle foi criado na maior cidade da Europa, viajou por todo o mundo, e parece tão sofisticado, na tela, quanto Leslie Howard. Mas Mike é tão ingênuo que até eu, às vezes, sinto por êle um sentimento paternal.

Talvez a personalidade de Michael Wilding possa ser explicada convenientemente por estas palavras de seu amigo Stewart Granger: — Mike é um artista, não só no cinema, mas em tudo. Diz mesmo que não gosta de representar e sim de pintar. E os artistas têm sempre um espírito jovem e algo ingênuo. Elizabeth também pinta, quando não está ocupada com o herdeiro ou com a carreira.

Elizabeth e Mike estão ambos filmando na Metro, ela começando sua carreira "adulta", por assim dizer. Pretende, entretanto, ter mais bebês, talvez no ano que vem, a fim de que seu pequeno Mike não seja filho único, e tenha um companheiro da sua idade.

Enquanto isso, Mr. e Mrs. Wilding vivem felizes em seu paraíso no alto de uma colina, com uma casa linda, uma piscina, e... o bebezinho mais lindo do mundo!

F I M

## LOURDES CARDOSO NASCEU NA BAHIA

(Conclusão da página 42)

Day", a vitoriosa estrela, embora arredia a qualquer publicidade, é um nome cotado na admiração do público ovinte.

Lourdes Cardoso é morena, com cinqüenta e quatro quilos de peso e um metro e sessenta e oito de altura, dona de uma plástica perfeita, deixando boquiabertos aqueles que frequentam Copacabana. Sim, porque a estrela é louquinha por banhos de mar, não perdendo tempo para dar um mergulho. Não tolera bebidas, mas gosta imensamente de perfumes. Talvez por influência dos perfumes, seu apartamento vive sempre ornamentado de flores naturais.

Em matéria de quitutes, embora sendo baiana, Marivone é apreciadora de bife com batatas fritas. As vezes, para variar, uma galinha ao molho pardo entra no seu cardápio. Adora também gatos, a ponto de possuir na própria Rádio Globo uma gatinha preta, que dela recebe toda a sorte de carinhos. Detesta porém a falsidade. E, em se tratando de superstições, ela possui uma coleção.

Espírito alegre, sempre disposta a contribuir para a felicidade do próximo, Lourdes Cardoso tem, como se diz na gíria, a mão aberta. Por sinal, seu maior sonho é ser rica para tomar conta de crianças abandonadas. Mas, enquanto a fortuna não chega, ela vai dividindo o que recebe com aqueles que precisam de auxílio.

Como toda mulher, tem seu tipo preferido. A seu ver, a beleza no homem nada influi, e sim o caráter e a bondade.

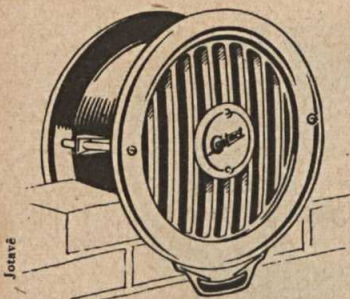
F I M

Conservo  
minha cozinha  
limpa e bonita  
graças ao  
exaustor

**Contact**



Antes, os vapores gordurosos pretejavam e encardiam tudo: as paredes, os móveis, as cortinas; a fumaça asfixiava; o cheiro das frituras invadia a casa toda; a limpeza era difícil e cara... O Exaustor Contact acabou com tudo isso. E custa tão pouco!



**LOJAS SOVIC**

São Paulo:  
Rua Consolação, 355 - Fone 33-4725  
Rio de Janeiro:  
Av. Churchill, 109 - 2.º - S/4 - Fone 52-3925

## Decorações interiores



VENEZIANAS DE ALUMÍNIO  
Acabamento plástico  
em tôdas as côres

Fábrica e escritório:

RUA CLARIMUNDO DE MELO, 89  
Tel. 29-1547—Rio de Janeiro  
ACEITA PEDIDOS PARA O INTERIOR

## A VIDA E OS SONHOS DE ELIZETE CARDOSO

(Conclusão da página 53)

E enveredamos pelas questões particulares da existência de Elizete.

— Val casar de novo?  
— Não, nunca mais! Essa história de casamento é uma vez só...

— Que pensa do futuro?  
— Se fôr possível, ganhar muito dinheiro, enquanto o rádio der...

— Então, tem tido bons lucros com o microfone, apesar de estar assim um tanto desiludida?...

— Olhe, ainda não deu para juntar; nem casa própria tenho...

Desfechamos mais uma pergunta indiscreta, à queima-roupa:

— Ama alguém?  
E ela, sem ter tido tempo de refletir, retrucou, categoricamente, "não"! — para espanto, diga-se de passagem, de algumas pessoas presentes a esta entrevista...

Era oportuno mudar, novamente, o rumo da palestra. E fizemos, então, com que Elizete relembresse para os nossos leitores um pouco da sua biografia artística:

— Estreel há muitos anos já, parece-me que em 15 de agosto de 1936, na antiga Guanabara, e logo como profissional, pois nunca tomei parte em programas de calouros. Depois, fui para a também antiga Transmissora. A seguir, cantei no programa Picolino, na Mayrink, de Barbosa Junior. Tudo isso sempre à base de "cachets", e não como contratada. Houve, então, um intervalo na minha carreira: casei... e sumi por uns tempos. Quando voltei, foi para cantar em "night-clubs", primeiro como a "crooner" da orquestra de Dedé, no Avenida-Danças, e, depois, exercendo posto idêntico em outro "dancing", o Brasil. Tive, então, um convite da Rádio Matúá, para o "Programa da Madrugada", que ia ao ar às 5 1/2 da manhã... Vim, posteriormente, para a Mayrink, onde fiquei por um ano, voltando, após, para a Guanabara. E desta pulei para a Tupi, já há três anos...

— Já pensa em teatro, Elizete?  
— Pensar, pensei... mas como espectadora, pois adoro o teatro de revista, que, em nossa terra, conseguiu já um alto índice artístico, principalmente com o empresário Walter Pinto.

— E como atriz?  
— Qual a artista de rádio e "boites" que não gostaria de ingressar num elenco teatral?...

## O QUE HÁ DE NOVO

(Conclusão da página 23)

Mary Gonçalves deu dor de cabeça em Eleanor Powell, quando Glenn Ford desembarcou... Nora Ney continua em processo contra o marido que confessou ter comprado o veneno com que ela tentou matar-se... Anunciado um "show" de rádio importantíssimo, com Silveira Sampaio, Mara Rúbia, Oscarito, Dercy Gonçalves, Nélia Paula, Colé, Cyl Farney, Eliana, Fada Santoro, Mesquitinha, Natara Ney e outros, tendo como estréla Renata Fronzl, também autora do texto da revista, de parceria com Victor Barbára, parte coreográfica a cargo de Juliana Yanakleeva... Romance na Atlântida, onde parece que Edith Morel está interessando sentimentalmente um jovem diretor... etc.



SEVY S. A. - PRODUTOS DE BELEZA  
Praça Olavo Bilac, 136  
São Paulo

**VIDA NOVA PARA SUA PELE!**

Adote, agora, a tonificante

# "Massagem de Beleza"

com a ação medicinal do Leite de Colonia



**1** Diariamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.

**2** Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.



Agora você não precisa mais disfarçar a flacidez ou as imperfeições de sua pele com o "maquillage" excessivo. Sim... será fácil para você conservar a suavidade natural... o encanto natural de sua cutis! Comece, ainda hoje, a fazer, em sua pele, a revitalizante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia removendo, assim, as manchas, espinhas, e tantas outras erupções. A "massagem de beleza" com o Leite de Colonia fará nascer em sua epiderme um novo e sedutor encanto natural!

INSISTA COM

## Leite de Colonia

— é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart



# olhos atraentes

Qual é a mulher que não deseja ter olhos bonitos? Os olhos, as mãos e a boca são o que existe de mais expressivo, num rosto feminino...

Seus olhos são realmente o espelho de sua alma? Sua beleza natural é realçada pelo uso apropriado da maquilagem conveniente?

Cuide bem dos olhos, já que eles constituem um de seus maiores encantos!

Muitas mulheres acabam descobrindo que ficam mais bonitas com um pouco de maquilagem discreta, aplicada nos olhos. Discreta, reparem bem. E' preciso que os outros notem um aumento de encanto, um "quê" especial, sem notar o "make-up"... Veja bem: isto é uma arte e uma ciência...

Existem truques inocentes que lhe emprestarão êsse "quê" indefinido e indefinível e salientarão a beleza de seus olhos.

Você deseja olhos maiores? Pois pode perfeitamente dar a ilusão de os possuir, de acôrdo com seu desejo, por um truque, simples: — com um pequeno pincel (como os usados para os lábios) ponha um pouquinho de creme branco,

Eve Miller coloca nos olhos compressas úmidas de papel de "toilette"



Lizabeth Scott tem nas sobrancelhas espessas uma das suas atrações

seguindo a linha da pálpebra inferior. Mas... não vá se besuntar... Um pouquinho só!... Aprecie o resultado!

Se seus olhos se incham com facilidade quando você não dorme o bastante, eis aqui uma receita segura: — ponha umas gotas de colírio de boa qualidade numa pequena vasilha com água fria. Umedeça um chumaço de algodão e

aplique-o sobre os olhos durante alguns minutos. Se possível, deite-se e relaxe os músculos. Naturalmente, nada substitui uma noite bem dormida. O melhor é observar o sistema de oito horas de sono por noite. Melhor para a saúde, e, conseqüentemente, para os olhos.

Você cuida de suas sobrancelhas? Como são moldura para os olhos, devem ser bem tratadas. E' um êrro pensar "deixemo-las como a natureza as fêz". Se não forem certas, deve corrigi-las com uma pinça. Arranque os pêlos que nascem, fora da linha, ou sobre o nariz. Sobrancelhas cabeludas demais, mal tratadas, prejudicam sua feminilidade. Não tenha medo de retificá-las. Não passe o lápis apressadamente para realçá-las, quando excessivamente finas: Isto pode piorar seu aspecto geral. Dedique um pouco de seu tempo ao cuidado das sobrancelhas. Siga a linha natural. Não a (Conclui na página seguinte)

Para a Sua  
**BELEZA**

(Conclusão da página 31)

as preferências de Debbie: jogar boliche e dançar, sempre em lugares bem iluminados e bem movimentados. E Debbie começou a mudar de idéia. Dizia até que talvez se casasse aos 23 anos. E no ano passado, quando ela e Bob ainda namoravam, declarou que 22 anos seria uma boa idade para se tornar dona de casa. Mas esse foi seu último parecer sobre o assunto. Embora serenamente, sem muitos comentários, começou a tornar-se evidente que os dois já não andavam juntos. Os amigos ficaram tristes e esperaram que tudo voltasse a ser como antes, mas nada adiantou.

O rompimento, está fora de dúvidas, foi idéia de Bob. Mas Debbie aceitou-o tranquilamente, sem demonstrar desilusão. E, de ambos, é Bob que parece melhor ter-se adaptado a uma nova vida... com novas namoradas. Sempre que ele é visto com uma nova pequena, há alguém que tem o cuidado de contar tudo a Debbie. (Como se ela quisesse saber... Como se ela já não tivesse dito que preferiria não saber de nada).

Os que conhecem Bob, recusam acreditar que ele já não esteja louco por Debbie. Contam, a propósito, que, na festa-surpresa dada por Rory Calhoun e sua esposa em honra dele, Bob ficou emocionadíssimo ao saber que Debbie se prontificara a ajudar nos preparativos. Bob chegou à festa sozinho. Ao entrar, Debbie saudou-o com uma fanfarrada de trompeta. Bob e ela ficaram juntos e conversaram durante toda a noite. Mas depois da festa... tudo continuou como estava. Bob voltou à sua nova vida. Falaram apenas algumas vezes, e pelo telefone. Para sair, Bob continuou a preferir outras garotas.

\* \* \*

EM HOLLYWOOD há sempre uma explicação para tudo o que acontece. No caso de Debbie e Bob, há muitas. Mas a mais simples será a de que, com 23 anos, Bob começou a achar que o clima de suas saídas com Debbie (clima estabelecido por ela) era demasiado juvenil. Acha que é demasiado adulto para dançar o "jitterbug" (que Debbie lhe ensinara), fazer piqueniques na praia, e jogar boliche, como qualquer adolescente. Talvez ele esteja influenciado por seus novos amigos, bem mais sofisticados do que ele, como sejam Dan Dailey Jr. e Dale Robertson. E a verdade é que chegou mesmo a alugar um apartamento perto dos de seus colegas.

Dizem que Dan e Dale sempre zombavam dele por "namorar apenas brotinho", o que muito aborrecia Bob. Ficou, assim, entre a espada e a parede: com Debbie, não poderia ser o homem sofisticado que desejava; com seus amigos mais velhos, sentia-se completamente inseguro, diferente deles. De que outra forma se poderia explicar sair Bob, um jovem de 23 anos, com uma mulher de 45 (e cabelos grisalhos), como Barbara Stanwyck?

Mas façamos justiça: Bob está passando por uma fase por que os rapazes todos passam, apenas agravada pela sua posição de artista cinematográfico, e pelo "charme" pessoal. Há, além disso, um fator que talvez possa ser considerado como principal, fazendo-o querer gozar a vida o mais possível: ele sabe que pode ser chamado, a qualquer momento, para a guerra.

O primeiro indicio de que Bob não queria prender-se a ninguém, mas sim ser considerado um dos bons partidos de Hollywood, foi há mais de um ano, quando ele começou a flertar com Debra Paquet. Embora procurasse distanciar como brincadeira, o certo é que Debra não gostou da história: em primeiro lugar, porque todos sabem que ela não quer nada com namoros; em segundo, porque sabia que Bob era o namorado de Debbie. E ficou tão zangada com a persistência dele e com os comentários de um repórter, que passou toda uma semana sem dirigir a palavra a Bob, ainda que estivessem trabalhando no mesmo filme.

Debbie tem agora 21 anos. Completou-os a 1.º de abril, o "Dia dos Tolos", como ela mesma diz com certa ironia na voz. Contesta que respondeu, certa vez, a alguém que lhe perguntou por que ela e Bob não mais saíam juntos: — "Bem, acho que ele não gosta mais de mim". — E em seus olhos havia lágrimas.

\* \* \*

E' POR tudo isso que a nova Debbie afir-

ma: — "Sei que minha família e meus amigos ficariam satisfeitos, se eu me apaixonasse, e que eles confiariam na minha escolha, mas não pretendo nem mesmo namorar firme, a menos que tenha a certeza de poder anunciar meu compromisso e meu conseqüente casamento".

Debbie sabe muito bem quais os motivos de Bob. Compreende-o principalmente porque também tem um irmão, que deve ter passado por esse período de insegurança. E não é ela quem vai mudar de personalidade, a fim de acompanhar os gostos de Bob. Pelo contrário, ela está fazendo o possível por esquecê-lo. Foi por essa razão que achou bom ir à América do Sul, com Carleton Carpenter e Pier Angeli. Mas no fundo deve haver uma esperança... a esperança de que Bob volte para ela.

F I M

## PARA A SUA BELEZA

(Conclusão da página anterior)

modifique. Se você acha que as sobrancelhas grossas lhe vão melhor, acerte-as arrancando apenas os pêlos fora da linha e junto do nariz, conservando-as espessas. Veja as atrizes Liz Scott e Elizabeth Taylor. A primeira considera suas sobrancelhas grossas tão características de sua personalidade quanto sua voz rouca e a segunda usa-as do mesmo modo, mais grossas do que o comum das artistas.

Cosmético para as pestanas é coisa tão importante quanto a própria pestana, a não ser que você as possua longas e curvas de fazer inveja... Mas isto é mais raro e o recurso é o cosmético para completar a "moldura" dos olhos e sombreá-los. A escovinha deve estar sempre imaculadamente limpa para que o cosmético não grude e não fique pendurado nos cílios, em bolinhas antiestéticas. Muitas mulheres usam até pestanas artificiais para ocasiões mais solenes. Se você sempre desejou ter abundantes e longos cílios, adquira um pequeno estoque de pestanas postiças e ficará simplesmente maravilhada com o efeito embelezador que exercem sobre seu rosto. Encrespe ligeiramente as pontas, para que pareçam naturais, enquanto estão ainda pregadas no cartão. Uma tesourinha de unhas fará o trabalho com perfeição.

Aplicar pestanas postiças às vezes é difícil. Você tem mão firme? E... muita paciência? Mas vale a pena e... qual é a mulher que não faz qualquer sacrifício por sua beleza?...

Algumas mulheres usam apenas, nas pestanas e sobrancelhas, um pouco de creme próprio ou óleo, para mantê-las no lugar.

Usa-se muito, hoje em dia, a sombra nas pálpebras. Antes de se decidir na escolha da cor e qualidade, experimente-as para ver qual fica melhor. A cor mal escolhida pode dar-lhe um ar abatido e cansado, prejudicando sua beleza em vez de realçá-la. Não sombreie muito perto do nariz e sim na parte mais afastada, para que seus olhos pareçam maiores. E, aconselham os técnicos, use a sombra apenas na pálpebra superior, para não ficar com a fisionomia abatida. Você deve escolher uma cor que a favoreça. Existem vários tons, desde os mais claros pastéis até os mais profundos verdes e roxos. Algumas tonalidades ficam bem de dia, enquanto outras são mais próprias para a noite. Observe bem as suas cores. As sombras dos olhos podem modificar inteiramente seu aspecto: você poderá transformar-se de brotinho, numa "vamp" sofisticada, com apenas um ligeiro toque de dedos em seus olhos...

Por falar em "sofisticação"... Em Paris e Neva Iorque, a maquiagem dos olhos está-se tornando ousada: mulheres há que usam cores brilhantes tais como o dourado, no canto dos olhos ou sublinhando as pálpebras. Pequenas faixas de dourado emprestam um interessante ar de mistério.

Não se esqueça de que seus olhos são preciosos em todos os sentidos: na saúde e na beleza. Merecem atenção e carinho, descanso e cuidadosos "make-up". E muitas vezes, também, pequenos retoques para fazer vir à tona muita beleza escondida, inesperada...

F I M

PARA PASSAR  
UNS DIAS OU UMA  
TEMPORADA NO RIO...

## HOTEL NOVO MUNDO

250 apartamentos, todos com  
banheiro particular, rádio e  
telefone.

A 3 minutos do centro comercial e  
diante da praia do Flamengo.

Excelente restaurante, American Bar, repousante hall, salões para recepção e salões de beleza.



HOTEL  
NOVO MUNDO  
Praia do Flamengo, 20  
RIO DE JANEIRO

## O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

(Conclusão da página 25)

papel masculino da produção da Vera Cruz "Floradas na Serra", ao lado de Caçilda Becker, a notável atriz dramática do Teatro Brasileiro de Comédia, de São Paulo. O filme é baseado no romance de Dinah Silveira de Queiroz, com cenário de Fabio Capri e direção de Luciano Salce.

Agostinho Martins Pereira, o primeiro assistente de direção de "Esquina da Ilusão" (o segundo foi George Kraisky), vai estrear como diretor, também na Vera Cruz, com o filme "Um galã para você".

Oswaldo Sampaio, que acabara já a "decoupage" do seu argumento "A estrada", cujo intérprete principal será Alberto Ruschell, ao que se afirma está encontrando algumas dificuldades para prosseguir na sua obra, com a filmagem. Desejamos que, já agora, tenha superado tais obstáculos, como merece...

Se tudo continuar correndo bem, como até o momento em que escrevemos, "Nem Sansão nem Daila", da Atlântida, já nesta data terá saído de estúdio, para a fase de laboratório. Oscarito marca mais um dos seus formidáveis sucessos cômicos, nessa película, que se vale ainda de outros nomes em evidência, como Fada Santoro, Eliana Macedo, Cyl Farney, Carlos Cotrim etc., sob a direção de Manga.

Houve uma revoga de astros e estrelas daquí para São Paulo, devido ao churrasco oferecido pela Multifilmes a Glenn Ford e sua esposa, Eleanor Powell, num dos últimos domingos de julho, em Malriporã. Eis uma atitude que merece aplausos, tanto daquela empresa paulista, quanto dos nossos artistas. Já é hora de haver maior conagração dos principais vultos dos nossos meios cinematográficos, em torno de fatos como esse. E toda a vida social desses meios deve adquirir maior relevo, ganhar importância e repercussão para os fans, não concordam, leitores?

# PAPAI E' O "MAIOR"

(Conclusão da página 41)

Russ lá está com um sorriso enorme, e imediatamente se prepara para socar-lhe as pernas, quando não o estômago, as duas maneiras que conhece para indicar ao pai que quer brincadeira. E John sorri e joça Russ até ao teto durante 30 segundos, até que não pode mais.

E' claro que Russel não sabe o que é um estúdio, nem o que significa o pai ser um ator. Acha que o retrato de John tem de vir em tôdas as revistas que apanha. Uma revista que não traga o retrato de papai não presta para nada. O que ele entende é que, quando papai está trabalhando num filme, ele não pode arrancar-lhe o rosto com as unhas ou com os brinquedos. Isto ele aprendeu certa noite, quando brincava com a orelha de John e suas unhas arranharam o famoso rosto do pai. Parecia que a casa tinha pegado fogo. John levantou-se e correu para o espelho, e Patti explicou a Russ que, quando papai estava trabalhando, não podia ter arranhões no rosto, porque a câmara iria registrá-los no dia seguinte. Desta informação Russ entendeu muito pouco, mas ao menos agora pergunta a John se ele está trabalhando, antes de dar-lhe um sóco no nariz.

\* \* \*

A explicação de que o pai trabalhava num filme foi pouco compreendida. Russ tinha visto o pai fazer muitas coisas, inclusive pintar, coisa que John deixou de fazer, porque o garoto ficava horas à espera de que o pai se distraísse e ele pudesse meter os dedos nas tintas.

Na verdade, John está sempre começando algo que não acaba. Costumava esculpir, e Russ fica fascinado pela quantidade de estátuas inacabadas e espalhadas pela casa. Algumas têm corpos sem cabeça, outras têm cabeças sem corpo e a única coisa concluída é uma maçã. Depois disso, John pegou a mania da fotografia e encheu a casa de material fotográfico. Então, certo dia, dois homens bateram à porta. Vinham do México, e John contou ao filho que eram toureiros. Pouco depois, começava a aprender a arte de tourear. Leu livros e exercitou-se dentro de casa, com a capa que os toureiros lhe haviam deixado como lembrança. Os cães também entraram em cena e ele deu a Russ um pano de pratos, explicando-lhe que ele teria de afastar-se do caminho quando os cães avançassem para o pano. Isso seria fácil para Russ, se seu pai não exigisse técnica. Os toureiros, disse John, ficam com os pés bem unidos. Por isso, colocou os pés de Russ bem juntos. Quando os cães passaram, o garoto caiu estirado no chão e depois olhou para o pai com um ar que dizia, claramente, que qualquer idiota saberia que um garoto de dois anos e meio não pode equilibrar-se com os dois pés juntos.

No dia seguinte, quando Russ viu John agitando a capa ao redor da sala de estar, teve uma boa idéia: — Eu sou o touro — anunciou, contente por ter aprendido mais essa palavra.

John aquiesceu: — Muito bem, então ataque-me.

Russ caiu de quatro no chão e bufou como John fizera, ao explicar-lhe o que era um touro. Avançou direto para a capa, que se emaranhou em seu rosto, privando-o de ver, e foi bater com o nariz na perna de uma mesa. Até hoje, Russ nunca quis entrar na brincadeira de toureiro.

Talvez Russ saiba que aquilo não vai durar muito. Agora, cada vez que vai à procura do pai, costuma encontrá-lo no pátio traseiro, com dois homens musculosos, cada qual procurando jogar o outro longe. Quando se cansa disso, John entra em casa e trabalha mais um pouco no grande pedaço de madeira que tem na sala. Dali, John espera, em breve, fazer uma mesa baixinha, o que talvez aconteça, porque ele não para de aplainá-la e envernizá-la.

Russ não liga ao pai quando ele está ocupado com a mesa, porque não vê graça nenhuma naquilo. Também ignora seus pais quando eles estão discutindo seriamente. Se eles estão satisfeitos e alegres, então pode atacá-los com seu sortimento de revólveres. Caso contrário, brinca serenamente, esperando que acabem de discutir para arrancar deles alguma risada ou alguma brincadeira.

Nisso, Russ brilha. Nasceu comediante e nunca despreza qualquer oportunidade de conseguir uma boa gargalhada. A primeira vez que John e Patti o levaram a ver um filme ao ar livre, ele se debruçou da jame-

la do carro e informou aos vizinhos quem era: — Ainda não sabem? — disse. — Eu sou Russell Derek. Russell Derek é o meu nome.

— Que convencido! — disse John, mas tanto ele como Patti riram, de modo que Russ nunca se esquece de repetir a cena, cada vez que vão assistir a um filme ao ar livre.

Durante muito tempo, foi a história do chapéu. Russ gosta de chapéus e tem uma pilha deles, mas são quase todos tão grandes que lhe cobrem todo o rosto. A brincadeira teve graça até ao dia em que John reparou que os chapéus estavam forçando as orelhas de Russ em abano. Por isso, agora, quando Russ põe um chapéu, não pode enterrá-lo muito. E ele não compreende por que tanta coisa só por causa das orelhas.

Não compreende, também, o caso do portão que separa a rua do pátio. John nunca se preocupou em abri-lo: saltava por cima dele, e Patti não se cansava de dizer-lhe que, muito em breve, Russell queria fazer o mesmo. John, então, começou a abrir e a fechar o portão com a dignidade de um primeiro ministro, o que Russ não entende. Ele tivera a idéia de pular o portão muito antes de ver o pai fazê-lo, e pensa em fazer isto quando tiver tamanho suficiente.

Ele sabe que o pai é um grande homem, pois já o viu dominar os amigos em muitas discussões. Mas é só acontecer algo a ele, Russ, e lá se vai a fortaleza de ânimo de John. Como no dia em que Patti levou-o a cortar o cabelo pela primeira vez, e o trouxe para casa com a capota do carro descida. Quando chegaram a casa, o garoto ardia em febre. John, tomado de pânico, começou a telefonar para todos os médicos do catálogo telefônico. Nenhum podia atender imediatamente, mas quando um deles chegou, uma hora depois, a febre de Russ desaparecera e o menino chupava satisfeito um pirilito. E' por isso que Russ acha que o pai pode mudar de expressão fisionômica mais depressa do que qualquer outra pessoa.

\* \* \*

Mas Russ sabe que John está sempre do seu lado, mesmo quando a proteção vai um pouco além dos limites. Russ tenta fazer tudo o que o pai faz. Nisso se inclui a natação, coisa aliás que Russ faz muito bem para a idade. O pior é que, mal ele começa a divertir-se, John manda-o vestir-se para não pegar resfriado. E quando ele próprio está resfriado, não deixa que Russ se aproxime: — Não toque no papai — diz ele. Russ acha isso bastante bobo, porque ele nunca pega um resfriado!

John e Patti acham que Russ é um menino bastante comportado. Eles ficam imaginando, em voz alta, se será pela educação que lhe dão ou pelo próprio temperamento. Russ não sabe, porém, como sabem que ele é bom. Só que, de vez em quando, vem um castigo. Embora os castigos impostos por John sejam curtos, ele tem a mão pesada, e Russ acha melhor obedecer.

John prefere, porém, conversar com ele, de homem para homem, porque não gosta de castigos. Se Russ presta atenção no que o "velho" lhe diz, é possível até conseguir uma bola ou duas. E' por isso que Russ fica muito sério, ouvindo o sermão e dizendo: — Está bem, está bem, está bem — o que faz com que John se esqueça até de terminar a arenga.

Fora disso, Russ se diverte muito com o pai. E quando John viaja, a negócios, Russ fica triste, a casa fica tão vazia, triste e silenciosa...

\* \* \*

As viagens de John são quase tôdas por avião e Russ é levado ao aeroporto para dizer adeus ao pai. Mas, numa manhã, à hora do café, Russ não viu o querido papai e perguntou: — Onde está papai?

— Papai foi viajar, para o México, para ver uma tourada — respondeu Patti.

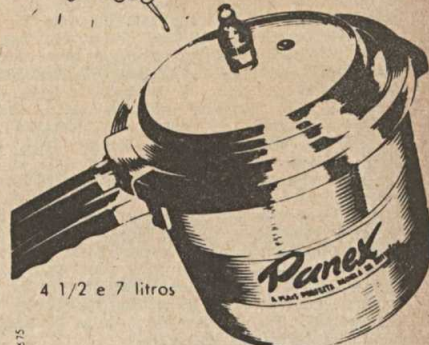
— Que nada — disse Russ. — Ele "não" foi viajar. Eu não dei adeus ao avião.

— Mas ele foi de carro — explicou Patti.

Russ olhou para ela friamente e sacudiu a cabeça: — Não — teimou. — Você o escondeu em algum lugar.

Já é mau ver a casa vazia, sabendo que o pai está viajando, mas saber que ele estava escondido por dois dias foi demais para Russ. Só ficou satisfeito quando John bateu à porta e ele pôde recebê-lo com um sóco no estômago.

aproveite  
mais seu  
tempo  
-e  
gaste  
menos!



4 1/2 e 7 litros

a nova **Panex**  
MATIC

- o mais perfeito panela de pressão

**PERGUNTE A QUEM TEM UMA!**

**PANEX IND. E COMÉRCIO LTDA.**

S. Paulo: r. Xavier de Toledo, 266  
Rio: R. de Visconde Inhaúma, 134  
S.712 Fone 4-37329



**RETIRAR O "MAQUILAGE" E' TÃO IMPORTANTE QUANTO APLICÁ-LO!**

Muitas mulheres cometem uma imprudência, de resultados nefastos para a juventude e a beleza da cútis: aplicam ao rosto um novo "maquillage" POR CIMA DO ANTIGO, ou então, após removerem-no às pressas, sem as devidas precauções e cuidados. Esse procedimento contribui para obstruir os poros, o que acarreta, não só uma aparência desagradável para a pele, como também provoca espinhas, cravos e mesmo inflamações. Evite esses perigos: nunca se esqueça de que **RETIRAR O "MAQUILLAGE" É TÃO IMPORTANTE QUANTO APLICÁ-LO!** E, principalmente, nunca durma com o "maquillage" que usou durante o dia. Antes de ir para a cama, lave escrupulosamente o rosto com água morna e bastante sabão. Empregue sempre um creme apropriado, a fim de tonificar os tecidos e relaxar os músculos.

(Conclusão da página 33)

ria às gargalhadas: — Claro! Puxa, como sou imbecil! Já a vi pelo menos em meia dúzia de filmes.

Realmente, naquela época, Dorothy Malone já fora vista em bastante filmes (The Big Sleep, "Janie Gets Married", "Night And Day", "Two Guys From Texas", "One Sunday Afternoon") e era muitíssimo mais conhecida na colônia cinematográfica do que Scott Brady, cujo único crédito era ser irmão de Lawrence Tierney. Mas ela contornou a situação com tal graça e bom humor, que Brady se sentiu, quase imediatamente, apaixonado por ela. A verdade é que, desde esse dia, Dorothy Malone mora dentro do seu coração, e nisso não intervêm as 200 moças diferentes com quem Scott tem saído, desde então.

— Era capaz de casar com ela amanhã mesmo — diz ele. — Se ela quisesse. O pior é que ela não gosta de viver em Hollywood. Sendo do Texas, nunca se acostumou à Califórnia. Não posso dizer que não scio com outras moças, mas isso só porque Dorothy passa muito tempo no Texas. Se ela casasse comigo, seria a minha felicidade. Sei que pareço um sujeito duro, mas cá dentro tenho um coração de ouro.

Scott Brady e Dorothy Malone namoram-se há mais de quatro anos. A princípio, Scott não estava em posição de casar-se. Arranjara um contrato atrapalhado com a Eagle-Lion, e para resgatá-lo teria de pagar 25.000 dólares. Além disso, não tinha a carreira garantida. Era muito jovem, com apenas 23 anos, e sabia-se demasiado impetuoso. Mas agora tudo mudou.

\* \* \*

NESTES quatro anos, o irmão mais jovem de Lawrence Tierney nunca parou de subir. Seu contrato com a 20th Century-Fox garante 25.000 dólares por filme, e um filme por ano. Acaba de sair da Universal-International, mas já está sendo assediado pela Warners, pela Paramount, e pela Metro. Seu agente, o mesmo que descobriu Van Johnson, Gene Kelly, June Allyson, Gene Nelson e Elaine Stewart, diz: — "Parece muito provável que em breve Scott figure entre os astros de primeira grandeza. O rapaz está aprendendo a controlar seu gênio, está ficando um verdadeiro homem. Há quatro anos atrás, era apenas um menino crescido, embora tivesse já talento".

— "Não há dúvida que uma jovem como Dorothy Malone seria o ideal para ele, calma e inteligente como ela é. Mas Scott só tem 27 anos e o casamento não exige pressa. Apesar disso ele teria sorte, se casasse com Dorothy: ela o manteria na linha, e lhe daria constante estímulo para progredir. É uma ótima moça, e todos gostam dela.

Por quê, então, Dorothy Malone não se casa com Scott Brady? Por quê já o não fez? Parece certo que ela gosta do alto e simpático ator, senão não teria mantido o namoro há quatro anos. Sempre que vem a Hollywood, Scott vai esperá-la no aeroporto, e os dois passam juntos todos os minutos livres. Ambos têm 27 anos. Ambos são católicos, e amam-se. Por quê não casam?

\* \* \*

DOROTHY diz apenas: — Não consigo resolver-me. Mas uma sua amiga, que a conhece muito bem, é um pouco menos lacônica: — Dorothy acha que Gerry é um ótimo rapaz — diz ela. (Gerry é um apelido popular de Scott Brady). — Mas acha também que há um mundo de diferenças entre os dois, um abismo que talvez nunca consigam ultrapassar.

Perguntamos a um amigo de Brady se ele era da mesma opinião. — Concordo em parte, mas não creio que o casamento deles resultasse em erro. No momento, Dorothy Malone está um pouco acima de Scott em... bem, em origens. Mas o rapaz não é bobo. É ambicioso, trabalhador, econômico. Nunca ninguém o viu jogar fora o que ganha. Mora numa casa modesta, guia um carro modesto e é muito bom para a mãe.

— Scott sabe o que a fama, o dinheiro e o vício fazem de muita gente boa, e é por isso que toma todo o cuidado. Não digo que não se tenha visto atrapalhado por questão de mulheres, mas afinal ele é jovem.

— Da mesma forma, muita gente diz que ele está cheio de si, só porque resolveu sair da Universal. O caso é outro: Farley Granger não quis fazer o papel principal em "The Golden Blade", e Scott achou que talvez pudesse aproveitar a oportunidade. Pe-

diu o papel a Bill Goetz, mas este recusou: — "Desculpe, mas já dei o papel a Rock Hudson". — Foi aí que Scott reclamou: — "Muito bem," — disse Goetz — "se não está contente conosco, podemos rasgar o seu contrato".

— "Como quiser" — retrucou Brady. E foi tudo.

— Dizem que ele só quer é brigar, mas a verdade é que tem razão. Na Eagle-Lion, só lhe davam papéis maus. Na Universal, a mesma coisa. Onde iria ele parar, dessa maneira?

— Mas voltemos a Dorothy Malone. Acho que se ela tem dúvidas quanto a ser feliz com ele, não devem casar-se. Mas, para mim, creio que o casamento o faria estabilizar-se. Sei que Scott sai com uma porção de moças. Que tem isso? Tudo se deve fazer a seu tempo e ele é jovem. A maior parte dos divórcios que há por aí, acontecem justamente por isso: homens que não se divertiram quando era tempo, e que depois de casados começam a sair com uma porção de moças. Exemplos: Robert Taylor e Kirk Douglas.

\* \* \*

Aí têm os leitores as duas faces da questão. A personalidade de Scott é um misto de virilidade, de criança, de bom humor, de

## EU SOU ASSIM

(Conclusão da página 8)

a cabeça, os ombros, os quadris, as pernas e os calcanhares cavam buracos com o seu péso. Como a pessoa não consegue, geralmente, dormir sem se mexer, boa parte da noite é passada subindo e descendo por essas depressões. Pela manhã, a gente acha que esclou uma montanha. Numa cama mais dura, pode-se virar de um lado para o outro sem esses inconvenientes.

TALVEZ SEJA UMA IDÉIA MALUCA, mas não posso deixar de pensar que bom seria se os passaportes de todos os turistas americanos contivessem um teste sobre a educação de cada um.

Li o que Diana Lynn escreveu nesta mesma coluna, meses atrás, e estou plenamente de acordo com ela. Voltei do México há pouco tempo, vi muitos turistas americanos, mas nenhum se portando bem: eram intolerantes, sempre prontos a criticar e a exigir. Não faziam esforço por apreciar as belezas do país, mas sim por falar mal de tudo. Nem quero imaginar o que os mexicanos devem pensar de tão pobres representantes de um país estrangeiro.

O MÉXICO É UMA TERRA florida, mas a Califórnia também o é, desde que a gente tenha o cuidado de tratar bem as flores. No jardim de minha casa, no Vale de San Fernando, cultivo todas as variedades de flores, mas as minhas prediletas, os lilazes, sempre me desapontaram: apesar de sua beleza, não têm perfume nenhum! Aprendi agora um truque, a fim de fazê-las ficar perfumadas, como seria natural: cavar em redor das raízes, encher o buraco de gelo, e depois voltar a tapá-lo com terra. Vamos ver se dá resultado!

O interessante é que, enquanto me preocupo tanto de que minhas flores tenham perfume, eu própria não me preocupo nada em perfumar-me! Quase nunca uso perfume. Tenho vários, gosto de usá-los, mas sempre me esqueço deles, à última hora.

QUANDO EU TINHA APENAS 17 ANOS, e, muito provavelmente, não precisava de complicados tratamentos de beleza, passava a vida preocupando-me com eles. Hoje em dia, com o correr do tempo, o meu processo de glamorização esquece até o perfume, e limita-se a um ingrediente importantíssimo, mas simples: o sabonete. (Sem falar numa leve maquiagem habitual, é claro). Talvez haja nisto uma espécie de moral. Talvez a razão esteja em que, uma vez limpa a superfície, permite-se às qualidades espirituais brilhar através dela.

A gente muda. Aos 17 anos, quando eu cheguei a Hollywood, a vida era muito alegre. Mas logo as responsabilidades se foram acumulando sobre mim, e fui vendo a parte séria da vida. Vários acontecimentos contribuíram para essa mudança. Um deles foi o ano e meio que eu passei sem trabalho, (e não é nada alegre enfrentar o futuro com menos de dois dólares no bolso), mas acho

inteligência prática, de ambição desmedida e de pouca instrução. Quando entrou para a Marinha, não tinha ocupação nem profissão. Quando saiu, tinha 700 dólares no bolso.

Quando, logo depois da última guerra, Hal Wallis o descobriu num restaurante, e lhe pediu que fizesse um teste, o rapaz parecia um autêntico aventureiro, embora fotografasse muito bem. Não tardou, porém, a compreender que aquela profissão pagava melhor do que qualquer outra, e foi logo matricular-se numa escola de arte dramática. Dez meses depois já estava sob contrato com a Eagle-Lion.

Felizmente para ele, Scott tem um dos melhores agentes de Hollywood, Johnny Darrow. Enquanto Darrow estiver a seu lado, é certo que a carreira de Brady subirá sempre... a não ser que ele se meta em complicações. E em Hollywood a maior parte das complicações começam com mulheres.

A estrada do sucesso está cheia de armadilhas. Um homem necessita de uma esposa que o ajude a evitá-las. Se Dorothy Malone estivesse a seu lado, a coisa seria mais fácil para Scott. Mas, Dorothy ou não Dorothy, acreditamos que este jovem ator alcance o que quer. Tem vocação de lutador. "Desânimo" é uma palavra que não existe em seu vocabulário.

— F I M —

que a experiência foi proveitosa: aprendi, desde então, a desprezar as futilidades da vida. Esse critério se estendeu depois às pessoas: num amigo, procurei os sentimentos mais do que o talento, a beleza ou a posição... embora os sentimentos também não sejam estáveis.

QUANDO CHEGUEI A HOLLYWOOD, não tinha nenhuma experiência da vida. Tudo quanto aprendera nos meus 17 anos, era o mesmo que outras jovens de cidadexinhas do interior aprendiam: fazer passar o tempo até aparecer um casamento. Minha mãe fez com que todas as suas filhas (éramos quatro) aprendessem a cozinhar, a coser, a fazer croché, e soubessem suas lições de etiqueta. Não nos permitia fumar nem beber, é claro. Aceitávamos algumas de suas teorias, mas não todas. Cozinhávamos, cosíamos e arrumávamos a casa, mas também falávamos de rapazes e fumávamos... escondido.

Quando crescemos, embora não fôssemos exatamente como ela queria, ainda assim se mostrava satisfeita conosco. Papai, porém, orgulhava-se intensamente de nós, e quando eu lhe apresentava uma torta de maçãs feita por mim, aplaudia como se eu fosse a melhor cozinheira do mundo. Já mamãe, sabedora das nossas deficiências, não era tão entusiasmada. A combinação dessas duas atitudes foi entretanto muito útil: Papai me fazia ter confiança em mim, e mamãe não me deixava ficar demasiado vaidosa.

QUANDO VEJO UMA DESSAS MULHERES QUE NÃO SE CONVENCEM DA REALIDADE (por exemplo, uma mulher gorda e baixa e, assim mesmo, usando calças compridas), sinto-me grata a minha mãe e a minha irmãs por me terem sempre apontado os meus defeitos, fazendo com que eu soubesse vê-los em mim própria, para poder corrigi-los. Muita gente pensa que eu sou totalmente contra as calças compridas, ou contra roupas demasiado práticas. Não é exatamente a verdade. O que eu acho é que as mulheres devam aproveitar mais as oportunidades que têm para vestir-se com gosto e com feminilidade. As moças que se vestem com elegância e sobriedade sobressaem sempre entre as que se preocupam somente em estarem à vontade.

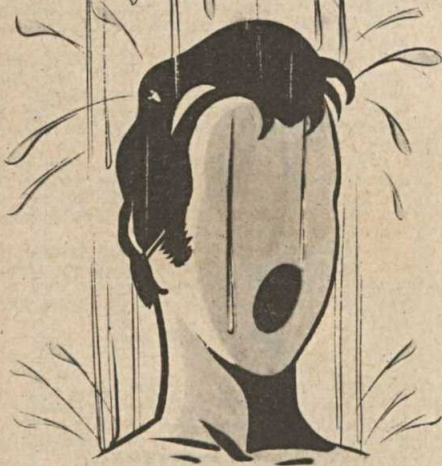
UMA MULHER BEM VESTIDA, BEM ARRUMADA, é sempre apreciada pelos homens. Incidentalmente, essa é uma das teorias da minha mãe, que eu desprezava quando mais jovem, e a qual voltei, com a convicção de que ela tinha toda a razão.

A feminilidade é um dom, como a vida é um dom. Pode-se, entretanto, viver por viver, ou viver profundamente, ao máximo. Poderá haver escolha?

Ao reler estes meus conselhos, tenho vontade de ser outra vez uma mocinha do interior, tentando iniciar-se numa carreira. Tenho a certeza de que aprenderia alguma coisa, lendo esse artigo.

— F I M —

# CANTANDO NO CHUVEIRO



## PEQUENA

Samba-canção de Osmar Maderna e Homero Expósito

Donde el rio se queda y la luna se vá  
Donde juegan conmigo los versos em flor  
Tengo nido de plumas y un canto de amor  
Tu que tiene los ojos mojados de luz  
Y empapada las manos de tanta inquietud  
Com las alas de tus fantasias  
Me ha vuelto los días de mi juventud.

Pequena te digo Pequena  
Te llamo Pequena com toda mi voz  
Mi sueño que tanto te suena  
Te espera Pequena com esta canción  
La luna que sabe la luna la dulce fortuna  
De amar como yo  
Mi sueño que tanto te suena  
Te espera Pequena de mi corazón.

## ENCONTREI AFINAL

(Samba-canção de Hianto e Aroldo de Almeida)

Encontrei afinal  
A felicidade  
E curei o meu mal  
Que era a saudade  
Afastei-a do meu coração  
Sem temer a menor reação  
Porque encontrei afinal  
A felicidade

Tudo que eu sonhei  
Muito tempo esperei  
Para tudo alcançar,  
Finalmente a saudade  
Me deixou  
Nosso amor foi um mal  
Para mim terminou  
Nunca pense em voltar  
Pois o amor que eu sonhei  
Encontrei afinal.

## QUE RESTE-T'IL?

(Por Charles Trenet)

Que reste-t'il de nos amours?  
Que reste-t'il de ces beaux jours?  
Une photo, velle photo de ma jeunesse.  
Que reste-t'il de ces beaux jours?  
Des mois d'Avril, des rendez-vous?  
Un souvenir, que me poursuit sans cesse.  
Un air fané chevaux au vent  
Baisers volés très emouvant.  
Que reste-t'il de tout cellá, ditez-le moi?

Un p'tit village, un vieux clocher,  
Un paysage si bien caché  
Et dans une nuage,  
Ce cher visage  
De mon passé!

Letras de músicas populares inesquecíveis, que têm sido gravadas pelos maiores cantores, e consagradas no mundo inteiro.

## BAR DA NOITE

(Samba-Canção de Haroldo Barbosa e Bidú Reis)

Garçon, apaga essa luz  
Que eu quero ficar sózinha  
Garçon, me deixe comigo  
Que a mágoa que eu tenho é minha  
Quantos estão nessas mesas  
Bebendo tristezas querendo ocultar  
O que se afoga no copo  
Renasce na alma  
Desponta no olhar  
Garçon, se o telefone  
Bater e se fôr para mim  
Garçon, repita pra êle  
Que eu sou mais feliz assim  
Você sabe bem que é mentira  
Mentira noturna de bar  
Bar — tristonho sindicato  
De socios da mesma dor  
Bar que é o refúgio barato  
Dos fracassados do amor...

## LLÉVAME

(Bolero de T. Rivero e V. J. Clauso)

Llévame contigo en el recuerdo  
Llévame... No quiero que me olvides.  
Quiero ser el motivo invisible  
De tu pensamiento  
Quiero estar junto a ti  
Cual tu sombra,  
Y en todo momento!...  
Pero llévame prendido en tus cabellos  
Llévame oculto entre tus labios  
O en el dije que luce tu cuello  
De nieve y de raso...  
Pero llévame... llévame al fin.

## APERTA-ME EM TEUS BRAÇOS

(Bolero de José M. de Abreu e Jair Amorim)

Aperta-me em teus braços  
Acalma meu penar  
Aperta-me em teus braços  
E deixa-me sonhar  
Minh'alma é uma cigana,  
Atrás dos passos teus  
Detém a caravana  
Escuta-me por Deus.

Mendigo deste amor,  
Eu sigo o meu caminho,  
Pedindo por favor,  
Farrapos de carinho  
Tem pena dos meus passos,  
Atrás dos passos teus  
Aperta-me em teus braços  
Escuta-me por Deus.

**Mudanças**  
Local ou  
longa distância

★

**GUARDA-MÓVEIS  
GATO - PRETO**

★

A MAIOR  
ORGANIZAÇÃO  
NO GÊNERO

RUA DA PASSAGEM, 120  
TEL. 26-8899

Uma experiência  
facil

Lave seu rosto com água e sabão. Pensa que ficou limpo? — Pois passe então o Leite de Lanolina do Dr. Denrik e verá quanto rouge e quantas impurezas saem ainda no algodão! — É que só o Leite de Lanolina faz uma limpeza integral da pele, penetrando bem dentro dos poros e deixando a cutis alva, macia, aveludada. — Vidros grandes e pequenos em toda parte.

**Leite de Lanolina**  
do Dr. Denrik

# A NOSSA ROSIE

(Conclusão da página 35)

recebem um — Olá, Papai! — para os homens e — Olá, Mamãe! — para as mulheres.

Apesar de sua fama ter subido de um momento para o outro, Rosemary Clooney não perdeu a cabeça. O fato é que há dois anos ela era apenas uma cantora desconhecida, que gravava para a Columbia. Foi com a canção "Come on-a my house" que sua sorte mudou. Embora a canção não fôsse nenhuma maravilha, Rosie cantou tão bem que ela fez sucesso. E depois disso descobriram também que Rosemary podia cantar qualquer tipo de canção, e sempre bem. E assim foi chamada a Hollywood, onde seu primeiro filme, "The Stars Are Singing", a consagrou definitivamente.

Entretanto, Rosemary ainda olha para Hollywood com olhos encantados e ainda encabula ao ter de falar com outras celebridades. Da primeira vez que foi maquiada para filmar, ficou tão deslumbrada que teimou em conservar o maquiagem até a hora de dormir. E da primeira vez que viu Bing Crosby (o ídolo de qualquer um, até dos cantores) chegou a ficar sem voz. Bing procurou começar conversa: — Sei que vamos fazer um filme juntos, em breve — disse-lhe. Mas Rosie apenas fez que sim com a cabeça. Mais tarde, ela explicou a Bing que não era uma completa idiota, ao saber, também mais tarde, que nada preocupava mais a Bing do que ver as pessoas ficarem nervosas em sua presença. E foi só então que Bing lhe fez o elogio de que Rosie mais se orgulha: — Acho que você é a melhor cantora que conheço.

Como já dissemos, Rosemary, embora constantemente ocupada por filmagens, espetáculos radiofônicos e de televisão, sempre encontra tempo para conversar e fazer amigos. Em fevereiro último, ao voltar de avião de Nova Iorque para Hollywood, Rosie sentou-se ao lado de uma moça e logo procurou entabular conversação.

— Qual é o seu nome? — quis saber.  
— Rosemary — respondeu a jovem.  
— Sério? — exclamou Clooney. — O meu também!

A moça sorriu e disse: — Eu sei. — E contou que ia para a Califórnia para casar-se com o trompetista de uma orquestra de lá.

Rosemary Clooney logo teve uma idéia: — Escute, que tal você e seu Jerry irem almoçar comigo terça-feira, no estúdio?  
Acontece que terça-feira era o dia do casamento. Mas quem deixaria de aceitar o convite de Rosemary Clooney? E lá se foram eles almoçar com ela, visitar os estúdios da Paramount, e vê-la filmar algumas cenas. No intervalo de uma delas, Rosie veio correndo até eles: — Eh! O dia está quase acabando! Quando é que vocês dois vão casar?

A outra Rosemary sorriu: — Já esperei três anos... que diferença faz mais um dia? Casaremos amanhã.

Talvez muitas estrelas cinematográficas não reparassem sequer no cumprimento que essas palavras encerravam. Mas Rosie, não, abraçando a jovem noiva, disse-lhe: — Essa é a coisa mais bonita que jamais me disseram! (E podem estar certos de que ela foi sincera).

Se Rosie é assim para com todo o mundo, ainda o é mais para com sua família: sua mãe, dona de uma loja de modas, sua irmã mais moça, Betty, que é também cantora, e seu irmão caçula, Nick, que é "disc-jockey"... e também, recentemente, compositor. A última canção gravada por Rosie — "It Happened To Happen To Me", indicava, como compositor, Nicholas Clooney.

Música, música popular, eis a vida de Rosie. Mas ela tem a franqueza de confessar que conhece muito pouco de música clássica — "Nunca tomei contato com ela" — explica, como a desculpar-se. Desde o princípio, sua casa estava cheia de discos de blues, foxes, baladas, mas nenhum disco de música sinfônica, por exemplo. E desde que começou a cantar, nunca mais teve tempo de fazer outra coisa senão cantar mais. Últimamente, porém, presentearam-na com uma coleção de discos clássicos, variando de Brahms a Sibélius.

— Sabe? — disse ela, entusiasmada pela

"descoberta". — Gosto da música clássica. Espero ter tempo para aprender mais sobre ela.

A sinceridade de Rosie é um de seus atributos mais encantadores. — Sempre me perguntam se gosto mais de jogar golfe ou tênis. Pois eu não sei jogar nenhum dos dois. Nem mesmo sei nadar. A única coisa de que entendo é de futebol e de basebol.

Diz, também, que sempre detestou estudar, principalmente matemática.

Seu apetite já é coisa notória em Hollywood, onde todos se espantam por ela declarar que adora comida e que tem de ter muito cuidado para não engordar. Preferiu, sobretudo, a comida italiana, hábito talvez adquirido quando cantava com a orquestra de Tony Pastor, onde quase todos os músicos eram italianos de origem.

Rosemary tem sempre um sorriso para todo o mundo. Essa deve ser a razão pela

## ANDRÉA BYARD ESTRÉIA NAS SELVAS

(Conclusão da página 27)

interessou por mais ninguém. Ali estava a pequena que desejava para o papel. Por mais que ela afirmasse a sua qualidade de simples acompanhante, e que nem lhe passara pela cabeça fazer parte daquela expedição ou de cinema, não conseguiu demover Zygmunt da idéia. Pelo contrário: a insistência foi tão grande que ele acabou convencendo-a, e à família, de que deveria aceitar um papel na película.

Assim, passou a destemida moça a integrar a expedição formada de oito pessoas. Mas... deixemos que ela mesma nos conte algumas de suas peripécias e impressões das selvas e seus habitantes.

— Para ser sincera, — diz Andrea — eu sabia que a aventura não seria uma brincadeira, que iria encontrar muitos perigos pela frente e levar uma vida sem conforto. Mas foi além do que eu esperava. Não quanto aos índios, que achei uns amores: muito docéis, inteligentes e serviais. Notei que tinham pena de mim e de Mônica (esposa do diretor), as únicas mulheres brancas que já tinham visto. Talvez nos achassem demasiado frágeis, e por isso ajudavam-nos em tudo. Achavam muita graça quando falávamos, e de tudo que usávamos, não só os índios Camairas como os Kalapalos. E eram de uma curiosidade por vezes irritante. Basta dizer que tivemos de dormir todos juntos numa cabana, tendo os membros da expedição feito uma pequena separação para nós duas dormirmos sossegadas ou, pelo menos, trocarmos de roupa. Mas quem disse que isso adiantava? Sem a menor cerimônia os índios transpunham a "barreira" e estavam a todo o momento nos espiando. Principalmente quando mudávamos de roupa, não havia quem conseguisse que saíssem. Explicaram que apenas desejavam saber se éramos homens ou mulheres, sem nossos vestidos. Para não criar caso, acabamos nos conformando e trocando de roupa à vista deles. Mas a curiosidade não foi saciada, e se tornou um hábito: era só precisarmos tirar a roupa, eles estavam a postos para ver. Parece que gostaram do "espetáculo"... Mas, como já disse, eram tão simples e sem malícia, que nos habituamos à sua presença. Depois já nem ligávamos!

— Uma coisa que as mulheres da tribo achavam muito curiosa era o fato de os rapazes tomarem banho no rio sem roupa perto delas. Mas assim que desconfiavam que nós nos aproximávamos, eles se escondiam e só apareciam quando já estavam vestidos. Elas não compreendiam por que eles podiam ficar nus perto delas e não de nós.

— Na ilha de Marajó, onde foi rodada uma boa parte da película, passei os maiores sustos da minha vida. Ocupamos uma casa velha, caindo aos pedaços, que se achava abandonada. Buracos por toda a parte. Um dia, eu estava na banheira, quando entrou calmamente por uma das aberturas da parede uma cobra venenosa. Ainda bem que a vi de longe, e mal tive tempo de me enrolar na toalha e sair correndo pela casa. Mataram-na logo depois. No jardim e no terraço, então, era coisa comum aparecerem cobras enormes! Às vezes, algumas pequenas, também, como uma coral belíssima que eu trou-

xe dentro de um vidro e a conservei em casa de minha família, em Petrópolis.

— Jacarés ultimamente já não nos emocionavam mais, pois atravessamos por diversas vezes rios infestados deles. Uma péssima recordação que trago dessa viagem foi a malária que peguei na ilha de Marajó, onde estive entre a vida e a morte, com mais de 41 graus de febre, longe de qualquer recurso. Fui transportada para Belém com grande dificuldade, pois os meios de transporte naquela ilha são os mais primitivos que se possa imaginar. Felizmente, resisti a tudo e estou pronta para outra...

Como vemos, nenhuma outra pequena da idade de Andrea teve uma vida tão romanesca. Acha que tudo valeu a pena, principalmente pelas belezas panorâmicas que admirou por este Brasil fora. Diz que não encontra palavras para descrever os cenários maravilhosos que se descortinavam aos seus olhos a cada passo, principalmente nos perigosos igarapés que teve de atravessar de canoa.

As duas cenas mais arriscadas que teve de filmar, diz ela, foi quando teve de atravessar de canoa, sozinha com Roland Nielsen, um jovem igualmente louro e simpático que com ela contracenava, um rio cheio de jacarés, caindo ambos quando a embarcação virou com a força da pancada da cauda de um enorme crocodilo, e quando teve de montar um cavalo bravo para uma cena tomada numa fazenda perto do Rio. Ela não sabia que o animal era tão bravo assim!...

De qualquer forma, acha que valeu a experiência, ainda mais que a aproximou de outro elemento da expedição, Jeff Mitchell, um inglês que também toma parte no semi-documentário colorido, e que é representante no Brasil de revistas inglesas. Conta Andy que a princípio não simpatizavam muito um com o outro, tendo mesmo o romance se iniciado no Rio, ao voltarem das selvas. Aquele convívio diário parece que calou fundo nos dois e o entendimento surgiu na passagem do ano, quando Andy a convidou à casa de sua família, em Petrópolis.

Três meses depois estavam casados. Jeff, além de marido, é agente, conselheiro e professor de arte dramática de Andy, cuidando de sua carreira com o maior carinho. Tem duas histórias escritas especialmente para ela, uma tendo por cenário a ilha de Marajó, para ser filmada, portanto, em exteriores na sua quase totalidade, e outra, um drama forte e original.

Andrea declara que gostaria de fazer um filme para uma boa companhia nacional, desde que se tratasse de bom argumento, onde tivesse uma parte de substância. Deseja fazer cinema sério, preferindo o drama à comédia. Gosta de tênis, natação, equitação, caça e pesca, sentindo ainda muita falta da patinação no gelo e "sking", que aprendeu na Europa. Fala fluentemente quatro idiomas, que são: inglês, alemão, espanhol e português.

E aí está um pouco dessa encantadora personalidade que o nosso cinema não deve deixar escapar, principalmente porque existem muitos planos, entre eles um convite para filmar no estrangeiro...

— F I M —

— F I M —

# PALAVRAS CRUZADAS *para os FANS*



*Starmer - Rio*

## PROBLEMA N.º 16

**HORIZONTAIS:** 1 — (Dorothy), do "cast" de "O Maior Espetáculo da Terra". 5 — (Santoro), a estrêla de "Perdidos de Amor". 8 — (Cartes), estrelou "Os Covardes não Vivem". 10 — (Gig), do elenco de "Degradação Humana". 12 — (Patricia), vimo-la em "Feitiço de Amor". 14 — (Edith), a nova estrêla do "ecran" brasileiro. 17 — Nancy Gates. 19 — O querido Farney. 20 — Túlio N. Reis. 21 — Silva I. Nora. 22 — Interjeição de espanto, dor. 23 — Ava Norring. 24 — República Francesa. 25 — Símbolo do gálio. 27 — (Johnson), o astro de "O Convite". 28 — Elemento grego que significa novo. 29 — Estuda. 30 — (Ralston), a estrêla de "Escravos do desejo". 31 — Ruth Roman. 32 — (Cagney), do "cast" de "Sangue por Glória". 35 — (Debbie), aparecerá em "I Love Melvin". 36 — Charles Drake

**VERTIGAIS:** 1 — A "viúva alegre". 2 — Perversa. 3 — Oscar Nelson. 4 — Robert Young. 5 — Francisco Otávio. 6 — (Cecile) (sem a 3.ª), a estrêla de "Rosa Negra". 7 — David Niven. 8 — (Jones), apareceu em "Perdição por Amor". 9 — Emilinha Borba. 11 — O astro de "Uma Viúva em Trinidad". 13 — Ali. 15 — Língua falada ao sul do Loire (França), na Idade Média. 16 — A Laura de "Amei um Bicheiro". 18 — (Peck), o astro de "O Mundo em seus Braços". 21 — (Ilka), vimo-la em "Esquina da Ilusão". 26 — (Hale), do "cast" de "Meu Reino por um Amor". 27 — Chega. 32 — Jack Oakie. 33 — Outra coisa. 34 — Steve Cochran.

## SOLUÇÕES DO PROBLEMA N.º 15

**HORIZONTAIS:** Crawford — E.H. — Tônia — Mara — Betty — P.N. — M.Y. — B.E. — são — R. S. — nó — ut — or — Co — W.M.T. — Tyrone — má — E.H. — el — Molnar — L.C. — R.W. — Charlton.

**VERTICAIS:** Robert — fa — O.B. — R.M. — Dan — Ermano — Hayworth — Tab Hunter — Ne — it — Astor — Stewart — Cyl — Melo — E.N. — mal — M.C. — O.H. — lá — C.N.

**BOLS**

LICORES - VERMOUTH  
GIN SECO - GENEBRA

Famosos há quatro séculos!

MATRIZ: AMSTERDAM - HOLANDA

*ele quer... ele precisa*

POLVILHO ANTISSEPTICO GRANADO

Polvilho Antisséptico

★ GRANADO

(Conclusão da página 29)

com tôdas as forças resolver os seus problemas. Chegaram mesmo a consultar um psiquiatra. Mas Gwen chegou à conclusão de que aquilo não podia continuar. Separaram-se muitas vezes e sempre voltaram às boas, mas os amigos acham que desta vez Gwen está resolvida.

Enquanto Don se preocupava demasiado com a carreira e o trabalho, o caso com Dean Martin e sua bela esposa, Jean, provinha justamente do contrário. Dean é tão irresponsável fora da tela quanto nela. Talvez isso seja influência das palhaçadas que faz com Jerry Lewis, mas a opinião geral é que Dean não se devia ter casado tão cedo.

— O problema com Dean, — diz um amigo íntimo — é que ele nunca teve tempo de divertir-se à larga. O rapaz sempre esteve casado. Quando casou com a primeira esposa, Betty, ele era pouco mais do que um garoto, e logo vieram quatro filhos. Depois veio o sucesso rápido com Jerry, exibindo mais responsabilidade. Divorciou-se de Betty, e, em vez de compreender que devia ficar solteiro por algum tempo, casou-se com Jean vinte e quatro horas depois de decretado o divórcio.

— Com isso não quero dizer nada contra Jean — continua o amigo. — Ela é uma bela jovem, e, além disso, muito compreensiva. Mas Dean não estava preparado para casar-se tão cedo. Precisava divertir-se, viver um pouco a sua própria vida.

Embora tenham tido um bebê, Dean continuou desassossegado. Continuavam as exigências de seu trabalho: fazer filmes durante o dia, atuar na televisão e em clubes noturnos, à noite, realizar "tournées" artísticas por todo o país. Quando trabalhava em clubes noturnos, nunca ia para casa depois do "show". Ficava por ali mesmo toda a noite. E Jean, como é natural, queria-o em casa.

Jean é uma jovem sossegada. Se a vissem num clube noturno, sentada a uma das mesas, enquanto o marido percorria toda a sala cumprimentando conhecidos, ou sentada em casa, enquanto Dean trabalhava num filme ou jogava golfe, compreenderiam a razão pela qual ela não pôde suportar mais. Dean e seu companheiro, Jerry Lewis, podiam alegrar o público, mas só traziam infelicidade às esposas.

Mas Dean será o único cômico cujo casamento ruíu devido à sua personalidade amiga de divertir-se. Os outros são um grupo de neuróticos, cuja constante preocupação é fazer cada vez mais graças e dizer cada vez mais piadas, na tela, na televisão ou no rádio. Tomemos o exemplo de Red Skelton.

Ninguém acreditaria que Red, o amalucado Red, é na verdade um homem sempre preocupado. Fazer comichade é coisa seríssima para ele. Cada ano que passa, fica mais nervoso, tentando exceder a si próprio. Tudo isso, e mais a competição de outros cômicos, fazem dêle um autêntico feixe de nervos ambulante.

Precisa de uma pessoa que lhe dê uma sensação de segurança. Sua primeira esposa, Edna, era ótima para isso. Edna compreendia o temperamento de Red. Sabia que ele era emocionalmente quase uma criança, e tratava-o como tal. Atendia ao telefone para ele, discutia com os produtores os filmes do marido, assinava cheques, decidia por Red, livrava-o de tôdas as responsabilidades. Chegava a fazer compras com ele, a fim de impedir que o marido gastasse dinheiro demais. A tal ponto foi, que uma vez Edna disse a Red que não comprasse uma certa camisa, e foi preciso que ele insistisse como criança para que ela cedesse.

Aconteceu, porém, que ele acabou requerendo o divórcio, e casou-se com uma bela ruiva, Georgia, sua esposa atual.

Imediatamente, Georgia se viu dominada pelas excentricidades do marido. Sua mente estava sempre cheia de idéias, e, quando os dois estavam juntos, ele parecia constantemente preocupado. Comprou uma porção de máquinas de escrever e ficava horas a fio trabalhando nelas preparando os "scripts" para as suas comédias. Uma vez que Georgia lhe perguntou para que queria tantas máquinas de escrever, ouviu esta resposta: — Preciso de uma máquina diferente, para escrever as piadas de cada personagem diferente. De outra maneira, não posso fazer nada.

Mas Georgia foi pouco a pouco descobrindo — e com muita tristeza — que o

marido tinha diversas manias. Red, para ela, era sempre a mesma pessoa preocupadíssima e enervadíssima com o seu trabalho. De uma feita, ela abriu a porta do quarto dêle, sem bater. Red estava "inspirado" e quando a viu, rosnou: — "Deixe-me em paz! Você só sabe fazer é arruinar o meu trabalho!" — Georgia, tremendo, teve de sair.

No ano passado, as coisas chegaram ao auge. O programa de televisão não estava dando muito certo e Red ficava cada vez mais preocupado. Não dormia, e seu gênio estava irascível. À medida que o nervosismo aumentava, aumentavam também as brigas, até que Red achou melhor sair de casa.

Georgia, com o coração partido, tentou ainda salvar as aparências.

— Red está apenas exausto — disse ela. — Tenho a certeza de que foi a preocupação do trabalho que o fez proceder como procedeu... — E depois acrescentou esta grande verdade: — Red faz tanta gente feliz, que não tem tempo de fazer feliz a própria família, eu e nossos dois filhos.

De certo modo, foi bom Red ter adoecido por essa ocasião, e ser obrigado a permanecer no hospital por algumas semanas. Georgia esqueceu as brigas e ficou a seu lado. Os médicos ordenaram que Red trabalhasse menos, e Georgia espera que isso diminua a tensão de seus "nervos de cômico". Se assim for, tudo irá bem para os Skeltons.

\* \* \*

Keenan Wynn viu duas esposas se divorciarem. Motivo: em casa ele era temperamental em excesso, quando não ficava em completo silêncio.

Danny Kaye e Sylvia tiveram tantas discussões, que ambos resolveram recorrer ao tratamento psiquiátrico, num esforço por ajustar as diferenças de suas personalidades.

Outra coisa que faz com que a vida de esposa de um cômico seja quase insuportável, é ver o marido sempre rodeado de gente. Nenhum outro tipo de ator costuma ter mais gente à sua volta do que um cômico. O motivo é simples: um cômico só pode saber se suas piadas têm efeito quando vê

## CROSBY E LINDSAY

(Conclusão da página 37)

Bing gosta tanto de estar à vontade, que mal termina um filme ou algum contrato de rádio, vai imediatamente para uma de suas casas afastadas de Hollywood, ou para a fazenda, onde trabalha com os filhos. Em Hollywood, êle tem a impressão de estar sendo perseguido por perdigueiros.

\* \* \*

BING CROSBY é um desses homens introvertidos, de poucos amigos, e pouco inclinado a abrir-se com os outros. A lenda em que êle aparece pintado como um cantor alegre, descuidado e frívolo, sem profundidade de emoção ou de inteligência, é completamente errônea. Pelo contrário, êle, prefere a solidão e os esportes condizentes com ela, como caçar e pescar. É um homem que medita, que tem uma profunda filosofia pessoal.

Um exemplo do que dizemos está na sua escolha de hotel, em Paris. A maioria dos astros americanos vão direto a um desses dois hotéis: o "Lancaster" ou o "Georges V." Ambos são hotéis chiques, luxuosíssimos, frequentados principalmente por turistas estrangeiros. Rita Hayworth, Susan Hayward, Olivia de Havilland, Clark Gable, são todos hóspedes invariáveis de um desses dois palácios da hospedagem parisiense.

Mas Crosby decidiu ficar no Trianon Palace, um pequeno, sossegado, e pitoresco hotel, perto de Versalhes, a umas dez milhas de Paris. — É um lugar agradável — dir seu filho. — Papai e eu levantamo-nos bem cedo e jogamos uma partida de golfe. Ninguém nos incomoda. O serviço é ótimo, e, além de tudo, o hotel é histórico. Maria Antonieta, etc.

Bing prefere fazer de Versalhes seu quartel-general, porque lá é raro os jornalistas o incomodarem. E Bing Crosby gosta do anonimato.

Durante o mês de abril, por exemplo, êle, Lindsay e seu maior amigo, o escritor Bill Morrow, entraram no carro e saíram de Paris, a caminho da fronteira espanhola. Ninguém lhes perguntou onde iam. Ninguém pediu fotografias, autógrafos ou entrevistas quanto ao destino dos três.

Ao chegarem a Biarritz, passaram um dia em casa de Gabrielle Dorziat, famosa atriz francesa com quem Bing fêz "Little Boy Lost".

a reação de uma platéia. E' por isso que gosta sempre de ter amigos perto dêle, gente escutando as suas graças e rindo-se.

Quando a esposa de Milton Berle, Joyce, pediu o divórcio, lamentou-se: — Só podia ver Milton se marcasse encontro, com antecedência. Êle estava sempre rodeado de gente!

Esse é também o problema principal de Patti Lewis. Jerry sempre está rodeado de gente. E' verdade que sempre leva a esposa, quando sai, mas Patti também sempre acaba sozinha, sentada a um canto, vendo o marido representar para a multidão.

Antigamente, Patti ficava entusiasmada com os convites que recebiam para festas. Isso até que descobriu que as pessoas queriam apenas que seu marido representasse. Jerry, sempre pronto a fazer palhaçadas, passava horas se exibindo... e todos riam, menos Patti, que resolveu nunca mais ir a tais festas.

A esposa de Bob Hope, entretanto, acostumou-se. Bob deve ser um dos homens mais ocupados do mundo, isso há quinze anos. Trabalha dezesseis horas diárias, inclusive nos fins de semana, pois é êle que dirige a preparação de seus programas e de seus filmes. Além disso, há ainda as "tournées" por tôdas as partes do mundo. Bob viaja aproximadamente seis meses por ano, mas, mesmo quando está em casa, Dolores pouco o vê.

Dolores poderia seguir os passos de Gwen O'Connor, se não fôsse mais amadurecida e experimentada do que Gwen. Em todo o caso, sua religião proíbe o divórcio. Dolores Hope resolveu o caso filosoficamente: Em vez de chorar, aproveita seu tempo a sós em obras de filantropia.

Hoje em dia, Dolores é tão ocupada com a Igreja, os filhos e suas obras de caridade, quanto o marido com sua profissão de fazer rir os outros.

Claro que poucas mulheres poderão ajustar-se às circunstâncias tão nobremente quanto Dolores Hope, mas êsse é o caminho ideal para a felicidade, quando se é casada com um cômico.

— F I M —

Pediram ao cantor que comparecesse ao Festival Cinematográfico de Cannes, mas êle deu como desculpa que primeiro ia à Espanha, pois estava ansioso por mostrar a Lindsay as touradas.

De volta da Espanha, foram à Itália e depois regressaram a Paris. Bing, que dá muito menos para a disciplina do que sua falecida esposa, achou então que Lindsay já se divertira bastante e já jogara bastante golfe. Era tempo de que o rapaz estudasse algo, e para isso contratou um famoso pintor chamado Mayo, a fim de dar aulas a Lindsay num mínimo de três horas por dia.

— Gosto de pintar — diz Lindsay — e aprendi um bocadinho em Paris, mas ainda não tenho bem a certeza do que quero ser.

Os irmãos gêmeos, imediatamente acima dêle, querem ser rancheiros e o irmão mais velho, Gary, pensa tornar-se técnico de futebol.

Bing é desses que acreditam firmemente no valor de um curso bem feito: seus filhos estudam num colégio de jesuitas, e êle recebeu um pouco que Lindsay se visse prejudicado, se o tirasse da escola para fazer a viagem. Mas, por outro lado, achou que Lindsay precisava, mais do que nunca, de afeição e de companhia, nos primeiros meses após a morte da mãe.

A experiência deu ótimos resultados. Lindsay acha que aprendeu mais nos poucos meses que está na Europa do que em anos de escola. Bing e êle conversam de vez em quando em francês, embora sempre acabem rindo. O que importa, porém, é que Lindsay se tenha adaptado tão bem a uma nova vida, em que Bing tem de fazer papel de pai e de mãe para êle.

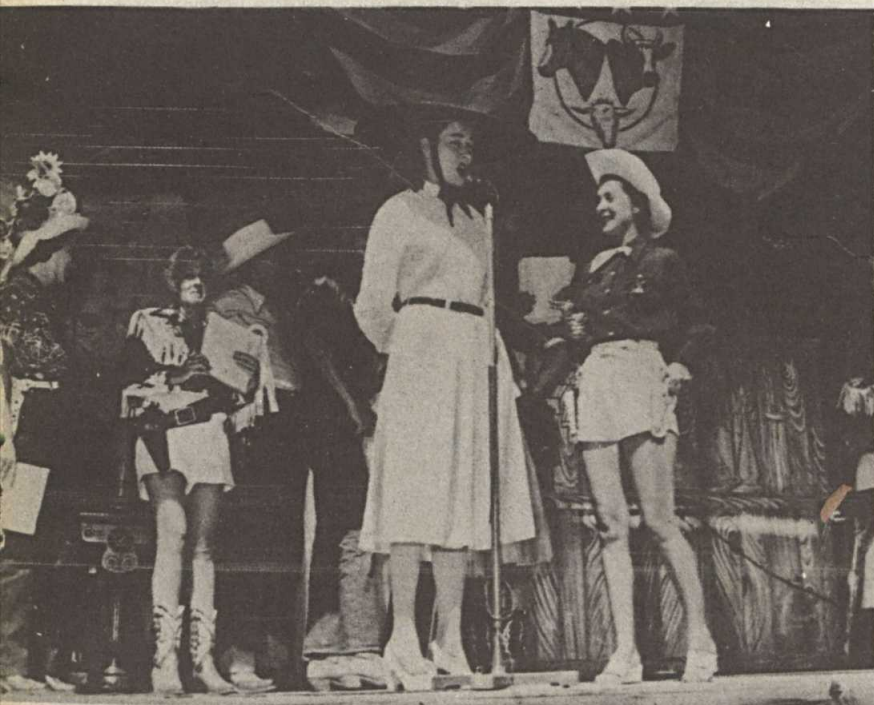
Muita gente pensará que Lindsay é o favorito de Bing, por ter acompanhado o pai à Europa. Mas é provável que, no ano que vem, Bing repita a viagem com Phil, Dennis e Gary.

De qualquer forma, Bing será sempre conhecido como um bom pai de família, um homem metido consigo mesmo, "preguiçoso por natureza", como êle mesmo diz, e sempre pronto a ajudar aos outros no que lhe for possível. Mais do que isso, é um exemplo para seus quatro filhos. Esperamos que êles sigam êsse exemplo.

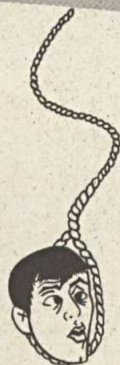
— F I M —



# O CLUBE DOS CANGURUS



Como o traje de "cow-boy" é obrigatório, Greer Garson, teve de pagar uma multa de 50 dólares para caridade.



Os atores de Hollywood gostam de passar os "week-ends" em Palm Springs, uma deliciosa estância em pleno deserto da Califórnia. Lá eles organizam reuniões alegres, como nesse Clube dos Cangurus, onde Bing Crosby canta, Bob Hope conta piadas, e todos mostram as suas habilidades humorísticas . . .



Bob Hope espera a hora de ser multado também, conversando com a loura Jean, a esposa do comediante Dean Martin.



A piada de Bob Hope foi sensacional, a julgar pela gargalhada de Gordon MacRae e pela expressão de Lucille Ball.



**DUBAR**